



EMPREGO E RENDA EM AQUIRAZ: RELATÓRIO GERAL

AQUIRAZ, CE

2017

PREFEITURA MUNICIPAL DE AQUIRAZ

SECRETARIA MUNICIPAL DO TRABALHO E ASSISTÊNCIA SOCIAL

PLANO NACIONAL DE PROMOÇÃO DO ACESSO AO MUNDO DO TRABALHO

Relatório geral sobre a situação de emprego e renda em Aquiraz

GOVERNO MUNICIPAL DE AQUIRAZ

Edson Sá

SECRETARIA DO TRABALHO E ASSISTÊNCIA SOCIAL

Denise Monteiro de Aguiar

ACESSUAS AQUIRAZ 2017

Elaboração técnica e Pesquisa

Harlon Romariz

Supervisão ACESSUAS

Harlon Romariz

Juliana Maia

Mobilizadores ACESSUAS

Humberto Gadelha Cruz

Janaína Bezerra Araújo

COLABORAÇÃO ESPECIAL

Mônica Ivo

Finalizado em 01 de dezembro de 2017

Sede STAS

Rua Nossa Senhora das Lourdes, s/n, bairro Gruta. Aquiraz, Ceará, Brasil.

Contato: 085 4062-8090 (Ramal 9014) | acessuasaquiraz17@gmail.com

SUMÁRIO

	APRESENTAÇÃO	03
1	CONTEXTUALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE AQUIRAZ	04
2	PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS EMPREGADOS EM AQUIRAZ: RAIS 2015 E 2016	06
3	FLUXO DE ADMISSÕES E DESLIGAMENTOS: CAGED 2015, 2016 E 2017	14
4	EGRESSOS DO PRONATEC E PSG 2014 E 2015: SITUAÇÃO ATUAL E INTERESSE POR CURSOS	54
5	MAPEAMENTO DE DEMANDAS: DADOS DA REDE SOCIOASSISTENCIAL	64
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	71
	REFERÊNCIAS	73

APRESENTAÇÃO

O presente relatório surge pela necessidade de se fazer um diagnóstico mais assertivo em relação as condições de emprego e renda em Aquiraz, município da região metropolitana de Fortaleza. Esse diagnóstico faz parte das ações do ACESSUAS Trabalho 2017 e se configura como uma das ações previstas no Plano Municipal do ACESSUAS Trabalho Aquiraz 2017¹. O ACESSUAS é um programa que visa articular o acesso ao mercado de trabalho para os usuários da política de assistência social, configurando-se também como uma política de inclusão social, focada na autonomia e profissionalização dos seus beneficiários.

O diagnóstico aqui apresentado conta com quatro fontes de informação: (I) dados gerais do Ministério do Trabalho e Previdência Social, por meio dos microdados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) e Relação Anual de Informações Sociais (RAIS); (II) dados de pesquisas locais realizados com egressos do PRONATEC e PSG² das edições locais de 2014 e 2015; (III) dados de um mapeamento feito com usuários da rede assistencial local (CRAS/CREAS), junto com dados sobre demandas de curso e vagas de emprego junto à algumas empresas locais; e, (IV) dados do Cadastro Único.

Os dados do presente relatório foram analisados a partir das noções de estatísticas descritivas e cruzamento simples, sendo utilizado o código R para esse processo. Solicita-se que o leitor faça contato caso seja encontrado erros nos scripts de interpretação³, e também no caso de eventuais sugestões de análise; e, ressalva-se o caráter inicial dos dados e das análises aqui apresentadas.

A partir desse diagnóstico, será possível traçar ações mais assertivas e eficientes, no que tange a oferta de cursos profissionalizantes voltados para a demanda local e de acordo com o tipo de oportunidades potenciais ao longo do território do município. O ACESSUAS, bem como outros programas, possui orçamento para a promoção de oficinas, capacitações e intervenções, e tais ações serão melhores coordenadas se embasadas nos dados aqui apresentados. Essa prática de pesquisa antes e ação posterior constitui o *modus operandi* da boa gestão pública.

¹ Disponível em: <<https://goo.gl/ieSjbX>>

² Programa Senac Gratuidade.

³ Script disponível em: <<https://goo.gl/6F4npA>>

1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE AQUIRAZ

Aquiraz figura como uma localidade importante em termos históricos e sociais. Sua fundação como Vila se deu ainda no período da Colônia, em 1699, pela sua importância geográfica e de expansão territorial. Foi sede administrativa da Companhia do Siará Grande até 1726, seu nome, de origem indígena, significa “água logo adiante”, o topônimo reflete a característica hidrográfica do local. Ao longo dos períodos foram-se anexando distritos e territórios, afirmando-se em sua forma atual, com nove distritos, a partir de 2008⁴.

Segundo dados do último Censo (IBGE, 2010) a população era de 72.628 mil pessoas, com projeção atual de 79.128 mil pessoas em uma densidade demográfica de 150,5 hab./km². O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do município atual é de 0,641, o que se configura como um IDH baixo, tanto diante dos índices nacionais, quanto em termos locais.⁵ Entre as quinze cidades das Região Metropolitana de Fortaleza, Aquiraz se encontra na posição 11^o em termos de IDH e bem abaixo dos índices nacionais (Ver Figura 01).

Segundo os dados da Relação Anual das Informações Sociais (RAIS) de 2015⁶ a renda média dos trabalhadores formais em Aquiraz está em torno de 02 salários mínimos, na época, com 17.963 pessoas formalmente ocupadas, representando um percentual de 23,1% da população total. Essa renda média dos salários formais também se configura como menor que a média nacional e local, apesar do PIB per capita ser de R\$ 20.806,52. Essa diferença entre os valores da renda média dos trabalhos e do PIB per capita também demonstra a desigualdade de renda, quadro comum a realidade brasileira, da qual Aquiraz não destoa.

Quanto a sua composição geográfica, destacam-se três paisagens: (I) uma extensa área litorânea, marcada pela presença de grandes equipamentos aquáticos e turísticos, além de contar com a uma tradicional atividade pesqueira. (II) Uma área de sertão, situada no centro geográfico do município, onde se encontram a sede da cidade e outros distritos,

⁴ Os distritos, por ordem de criação: Sede, Jacaúna (Iguape), Justiniano de Serpa, Camará, Patacas, Tapera, Caponga da Bernarda, João de Castro (Tapuio) e Assis Teixeira (Jenipapeiro). Dados disponíveis no sítio eletrônico da Prefeitura de Aquiraz. Disponível em: <<http://www.aquiraz.ce.gov.br/>>. Acesso em: 05 out. 2017.

⁵ IDH Brasil: 0,727. Média do IDH da Região Metropolitana de Fortaleza: 0,660. IDH Fortaleza: 0,754 (PNUD, 2012).

⁶ RAIS/MT (2015).

2 PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS EMPREGADOS EM AQUIRAZ: RAIS 2015 E 2016

Nos últimos anos o quadro econômico nacional mostrou desaceleração, o que impacta diretamente tanto nas taxas de emprego quanto nas condições sociais da população. Aquiraz é uma cidade da Região Metropolitana de Fortaleza que, não diferentemente das demais cidades, também apresentou uma desaceleração nas condições de emprego e renda. Segundo dados do DIEESE (2016) a taxa média de desemprego da RMF era de 8,6% em 2015, aumentando para 13,1% em 2016, segunda elevação anual consecutiva e sendo a maior taxa desde 2009. Esse aumento da taxa de desemprego se deu principalmente pela diminuição do nível ocupacional, uma vez que foram fechados, entre esses anos, mais de 82 mil postos de trabalhos na Região Metropolitana de Fortaleza.

Aquiraz reflete essa tendência. Segundo dados da RAIS 2015 a população formalmente ocupada em 31/12/2015 era de 17.698 pessoas, caindo para 16.374. Levando em consideração as estimativas populacionais do IBGE⁷, o percentual de população ocupada entre esses dois últimos anos caiu de 23,1% para 20,7%. Além de apresentar queda no percentual da população empregada, Aquiraz figura de maneira intermediária entre as cidades da RMF em termos de população formalmente ocupada (Ver Tabela 01) e com taxa um pouco abaixo da média. Os destaques nesses termos são Eusébio e São Gonçalo do Amarante, que nos últimos anos tiveram um crescimento da atividade industrial a partir de equipamentos específicos, como o Polo Industrial do Eusébio e o Complexo Industrial e Portuário do Pecém. Nesse sentido, fica indicada a importância de se buscar parcerias e projetos semelhantes, com grande impacto econômico e social local.

Quanto aos rendimentos, percebe-se, nesses dois anos, uma manutenção da média em 1.9 salários mínimos por pessoa. Além disso, houve um aumento no valor nominal dos salários, entre os anos de 2015 e 2016 de 12.01% (RAIS 2015; 2016), enquanto que a inflação média da RMF em 2015 foi de apenas 4,18% (IPCA) o que indica aumento real dos salários em Aquiraz. Isso talvez se dê pelo fato de estar havendo uma mudança no tipo de mão de obra contratada em Aquiraz, pois, como será melhor apresentado, tem havido uma tendência de troca de empregados menos escolarizados e mais velhos por uma mão de obra mais escolarizada e mais jovem.

⁷ Conferir dados do sistema IBGE Cidades.

Tabela 01 – Municípios da RMF por percentual de população formalmente ocupada

Cidade	%
Eusébio	79.9
São Gonçalo do Amarante	52.6
Fortaleza	34
Horizonte	25.7
Maracanaú	29.3
Horizonte	25.7
Aquiraz	23.1
Itaitinga	11.9
Cascavel	12.7
Guaiúba	8.9
Maranguape	11.5
Caucaia	13.2
Pacatuba	10.5
Pacajus	14
Pindoretama	8.6
Chorozinho	8.4
Média	24

Fonte: Elaboração a partir dos dados do IBGE Cidades.

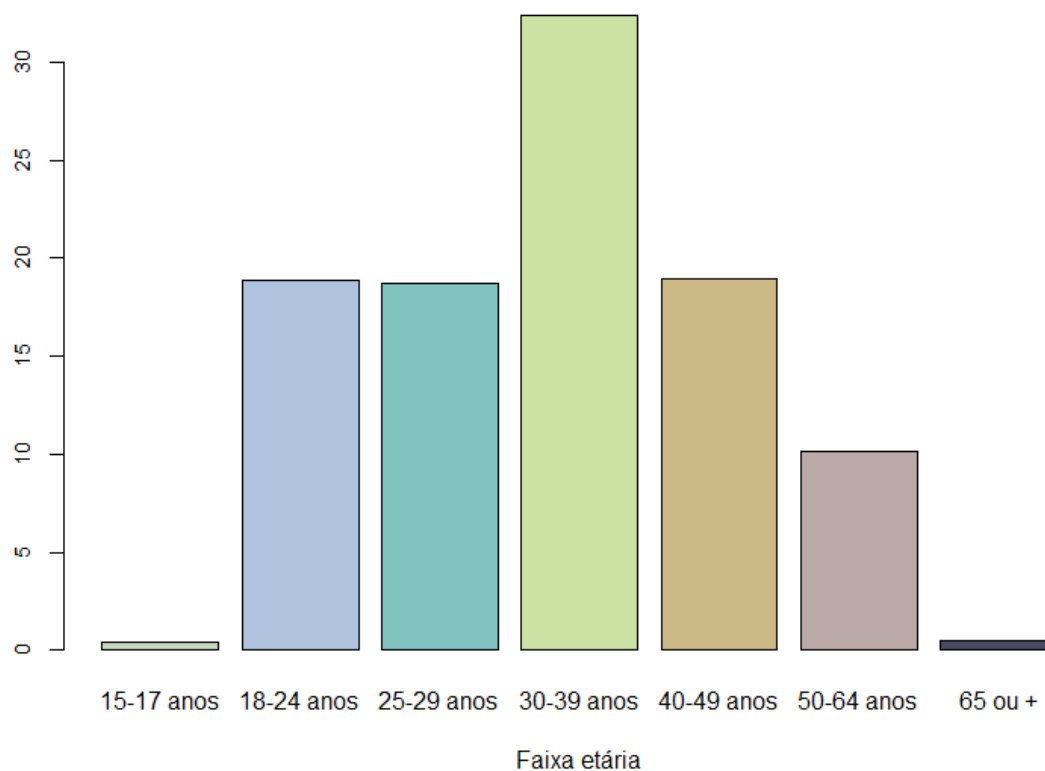
Quanto o perfil dos empregados em Aquiraz, traz-se aqui disposições mais consolidadas e disponíveis nos microdados, que são idade, escolaridade e raça/cor. Quanto a distribuição por idade, percebe-se que se tem uma maioria de empregados entre 25 e 39 anos, o que se caracteriza por uma mão de obra jovem. As taxas permaneceram estáveis nos dois anos, sendo um pouco mais de um terço desses empregados estando na faixa de 30 a 39 anos (Ver Tabela 02 e 03; e Figura 03 e 04). Quanto a escolaridade, percebe-se uma maioria com ensino médio, seguido por empregados com apenas o ensino fundamental (completo e incompleto). Apenas 11.6% desses profissionais estão com o ensino superior. As médias dos anos também permaneceram estáveis (Ver Tabela 04 e 05; e Figura 05 e 06).

Tabela 02 - Distribuição dos empregados em 2015 por faixa de idade

Faixa de idade	Frequência	%
15-17 anos	76	0.42
18-24 anos	3342	18.88
25-29 anos	3310	18.70
30-39 anos	5729	32.37
40-49 anos	3358	18.97
50-64 anos	1801	10.17
65 anos ou +	82	0.46
Total	17698	100

Fonte: Elaboração a partir dos dados da RAIS 2015.

Figura 03 – Distribuição dos empregados em 2015 por faixa de idade (%)



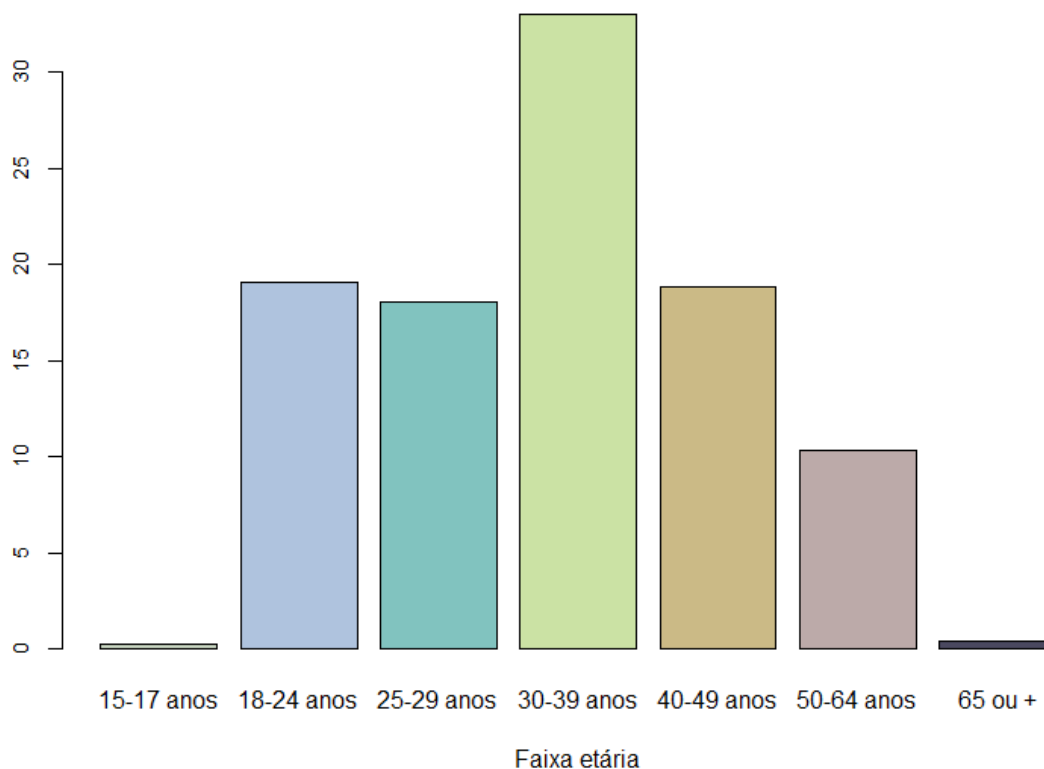
Fonte: Elaboração própria a partir da RAIS 2015

Tabela 03 - Distribuição dos empregados em 2016 por faixa de idade

Faixa de idade	Frequência	%
15-17 anos	48	0.29
18-24 anos	3124	19.07
25-29 anos	2957	18.05
30-39 anos	5404	33.00
40-49 anos	3081	18.81
50-64 anos	1691	10.32
65 anos ou +	69	0.42
Total	16374	100

Fonte: Elaboração a partir dos dados da RAIS 2016.

Figura 04– Distribuição dos empregados em 2016 por faixa de idade (%)



Elaboração própria a partir do RAIS 2016

Quanto a raça/cor, percebe-se uma maioria de autodeclarados pardos (66%), seguidos dos autodeclarados brancos (13%), o que não destoia da realidade cearense e brasileira (Ver Tabela 06 e 07; e Figura 07 e 08). Vale destacar o alto valor dos não declarados ou que não responderam, que chega a 17% do total de respondentes.

Tabela 04 - Distribuição dos empregados em 2015 por escolaridade

Escolaridade	Frequência	%
Analfabeto	139	0.78
Fundamental incompleto	2359	13.32
Ensino Fundamental	3157	17.83
Ensino Médio	10014	56.58
Ensino Superior	2029	11.46
Total	17698	100

Fonte: Elaboração a partir dos dados da RAIS 2015.

Figura 05 – Distribuição dos empregados por escolaridade em 2015 (%)

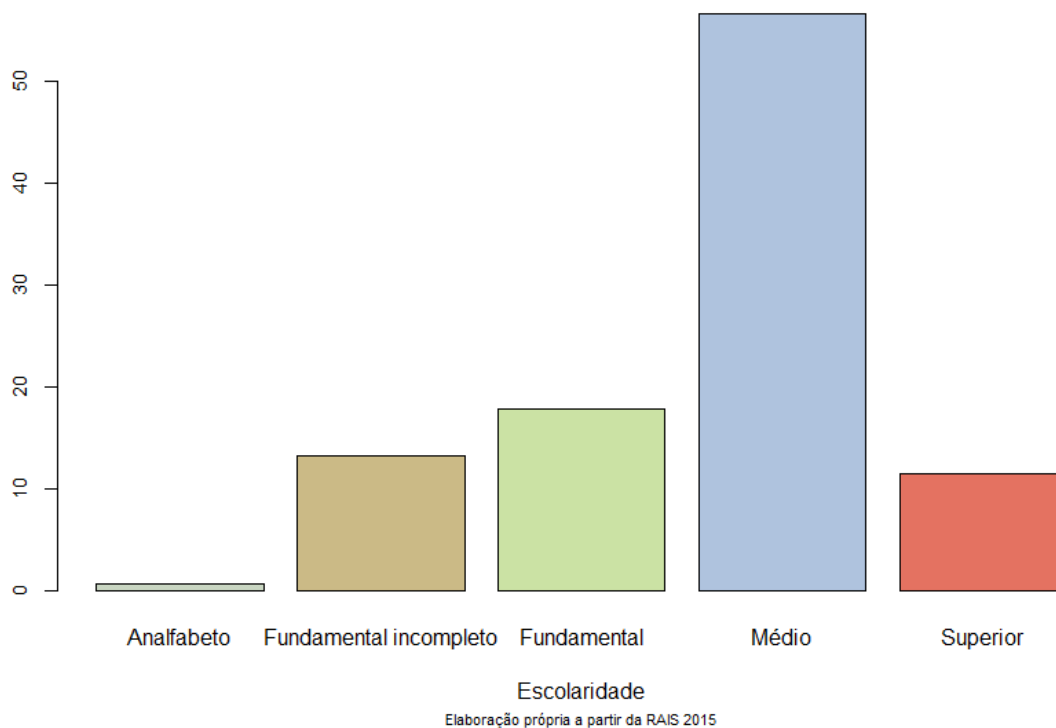
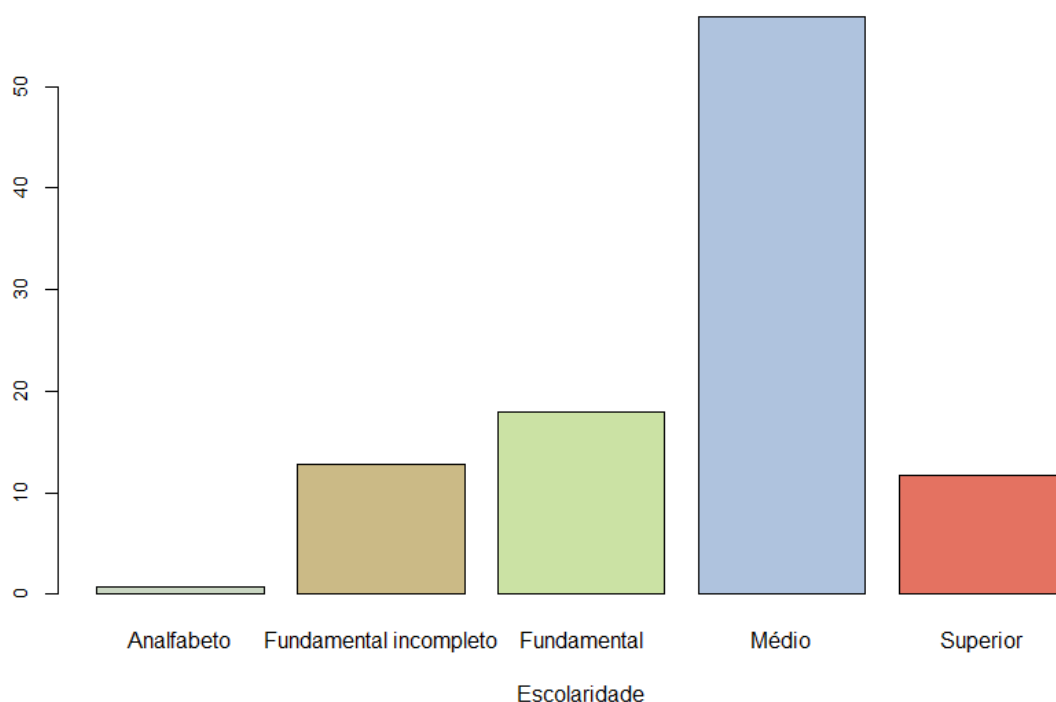


Tabela 05 - Distribuição dos empregados em 2016 por escolaridade

Escolaridade	Frequência	%
Analfabeto	139	0.73
Fundamental incompleto	2359	12.83
Ensino Fundamental	3157	17.90
Ensino Médio	10014	56.82
Ensino Superior	2029	11.69
Total	17698	100

Fonte: Elaboração a partir dos dados da RAIS 2016.

Figura 06 – Distribuição dos empregados por escolaridade em 2016 (%)



Elaboração própria a partir da RAIS 2016

Tabela 06 - Distribuição dos empregados em 2015 por Raça/Cor

Raça/cor	Frequência	%
Indígena	29	0.16
Branca	2273	12.84
Preta	364	2.06
Amarela	53	0.30
Parda	11740	66.34
Não identificado/Ignorado	3239	18.30
Total	17698	100

Fonte: Elaboração a partir dos dados da RAIS 2015.

Figura 07 - Distribuição dos empregados por raça/cor em 2015

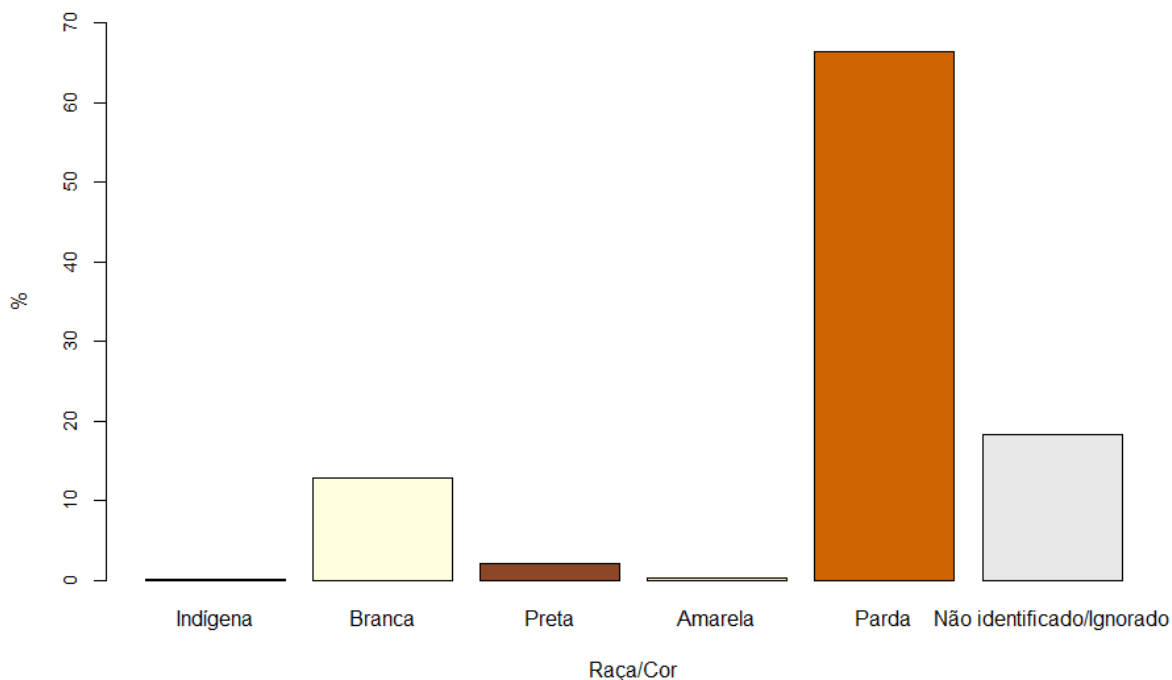
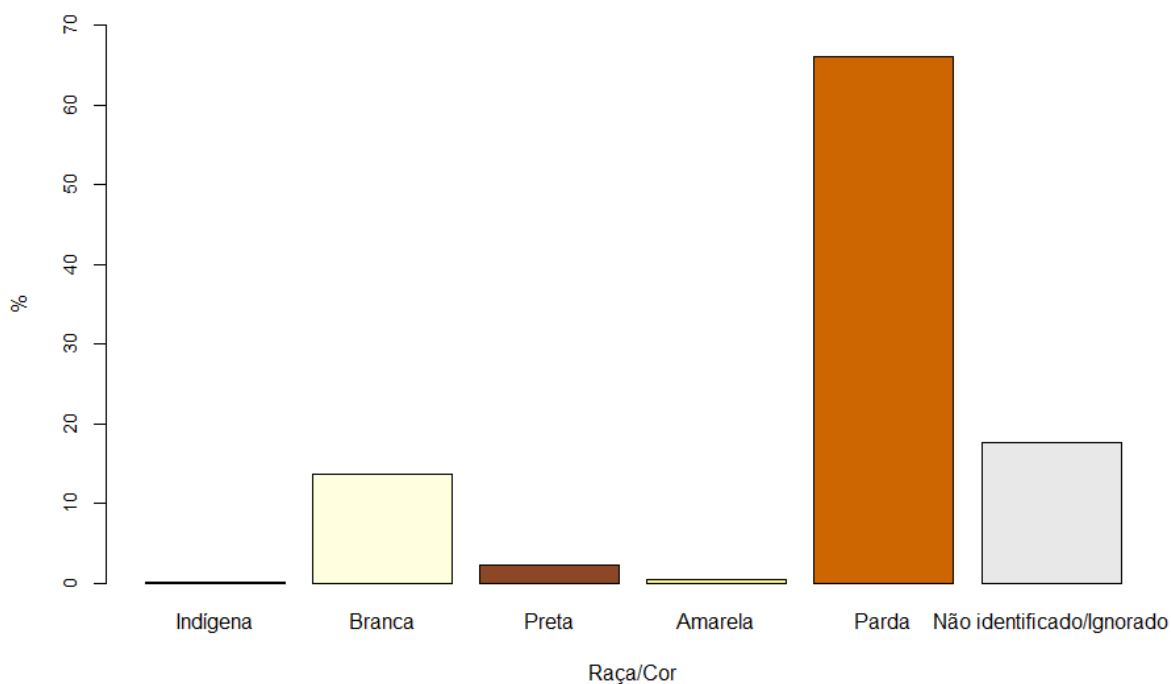


Tabela 07 - Distribuição dos empregados em 2016 por Raça/Cor

Raça/cor	Frequência	%
Indígena	28	0.17
Branca	2230	13.62
Preta	357	2.18
Amarela	62	0.38
Parda	10819	66.07
Não identificado/Ignorado	2878	17.58
Total	16374	100

Fonte: Elaboração a partir dos dados da RAIS 2016.

Figura 08 – Distribuição dos empregados por raça/cor em 2016



Fonte: Elaboração própria a partir da RAIS 2016

3 FLUXO DE ADMISSÕES E DESLIGAMENTOS E PERFIL ECONÔMICO DO MUNICÍPIO

Por ser uma cidade com forte atuação do setor de serviços (Ver Tabela 14, 15 e 16), as contratações e desligamentos acabam se caracterizando uma sazonalidade relevante, bem como por uma rotatividade tanto de estabelecimentos quanto de quadro funcional. A seguir, serão apresentados os fluxos de contratações e demissões, tanto a partir dos dados da RAIS (2015 e 2016) quanto do CAGED (2015, 2016 e até setembro de 2017). Além disso, serão mostrados os tipos e tamanhos de estabelecimentos, bem como o quadro das profissões mais contratadas e desligadas.

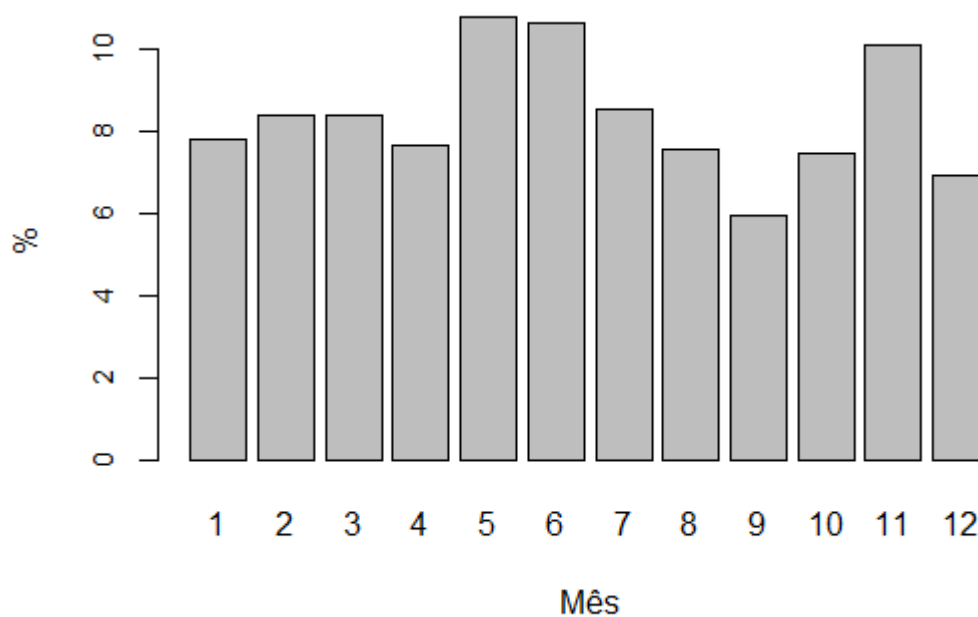
Quanto ao fluxo de contratações, percebe-se que os meses com maiores taxas de contratações são meses anteriores aos períodos de férias e no mês das férias em si. Junho, julho, novembro e dezembro se caracterizam pelas contratações, os meses intermediários à essas datas apresentam um número maior de desligamento (Ver Tabela 08, 09, 10 e 11). Isso se caracteriza pela forte vocação turística da região, e pela presença de grandes equipamentos de serviços, que acabam por impactar nesses números.

Tabela 08 - Admissões por mês em 2015

Mês	Frequência	%
1	691	7.79
2	742	8.37
3	743	8.38
4	679	7.66
5	953	10.75
6	939	10.59
7	756	8.53
8	669	7.54
9	528	5.95
10	659	7.43
11	893	10.07
12	615	6.94
Total	25966	100

Fonte: Elaboração própria a partir da RAIS 2015.

Figura 09 - Admissões por mês em 2015



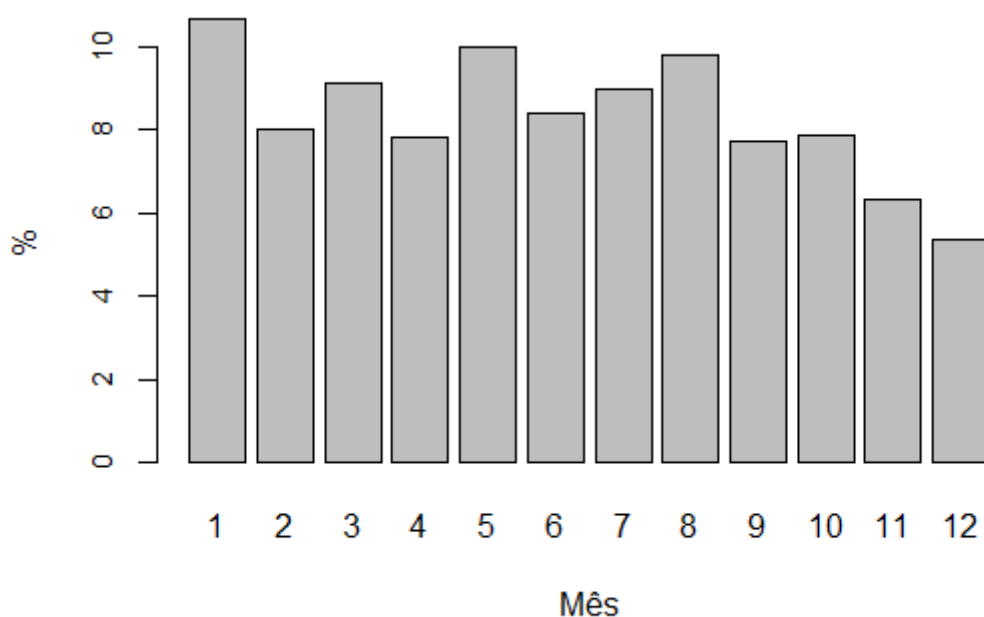
Fonte: Elaboração própria a partir da RAIS 2015

Tabela 09 - Desligamentos por mês em 2015

Mês	Frequência	%
1	881	10.66
2	661	7.99
3	753	9.11
4	646	7.81
5	825	9.98
6	693	8.38
7	741	8.96
8	811	9.81
9	637	7.70
10	652	7.89
11	523	6.33
12	445	5.38
Total	25966	100

Fonte: Elaboração própria a partir da RAIS 2015.

Figura 10 - Desligamentos por mês em 2015



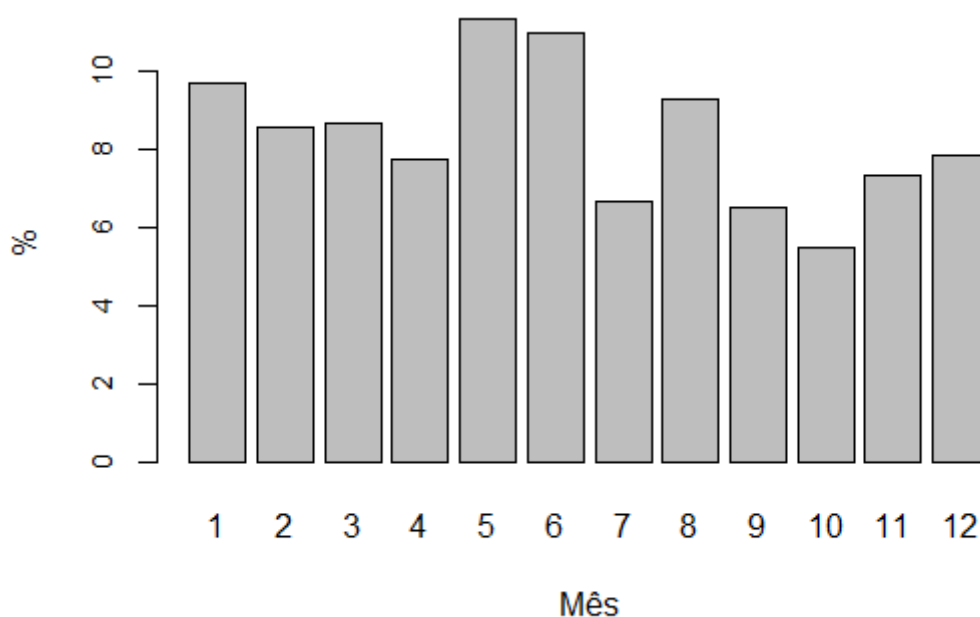
Fonte: Elaboração própria a partir da RAIS 2015

Tabela 10 - Admissões por mês em 2016

Mês	Frequência	%
1	740	9.65
2	657	8.57
3	665	8.67
4	591	7.71
5	866	11.30
6	839	10.94
7	511	6.67
8	712	9.29
9	500	6.52
10	420	5.48
11	563	7.34
12	602	7.85
Total	25137	100.00

Fonte: Elaboração própria a partir da RAIS 2016.

Figura 11 - Admissões por mês em 2016



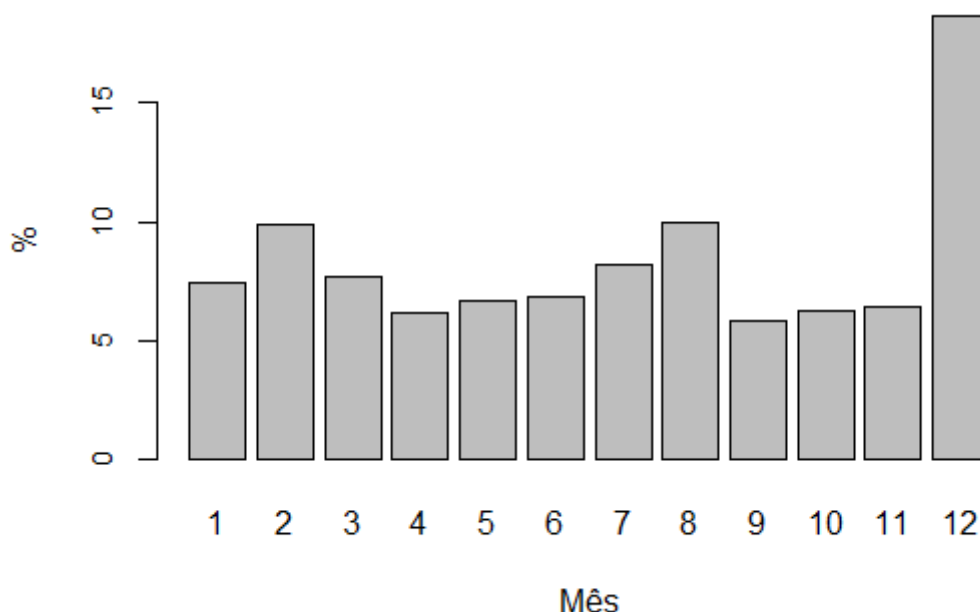
Fonte: Elaboração própria a partir da RAIS 2016

Tabela 11 - Desligamentos por mês em 2016

Mês	Frequência	%
1	650	7.42
2	869	9.92
3	671	7.66
4	539	6.15
5	584	6.66
6	603	6.88
7	721	8.23
8	872	9.95
9	512	5.84
10	548	6.25
11	561	6.40
12	1633	18.64
Total	25137	100.00

Fonte: Elaboração própria a partir da RAIS 2016.

Figura 12 - Desligamentos por mês em 2016



Fonte: Elaboração própria a partir da RAIS 2016

Segundo dados consolidados da RAIS 2015, haviam cerca de 1384 CNPJ ativos, subindo para 1388 em 2016. É importante, no entanto, considerar que uma grande maioria desses CNPJ são de microempresas ou de microempreendedores individuais (cerca de 42% do total em 2015) e que não possuíam nenhum funcionário formalmente contratado em 2015. Cerca 32% desses CNPJ ativos possuíam de um a quatro funcionários, e apenas 26% dessas empresas possuíam mais que quatro funcionários. As proporções não mudam em 2016 (Ver Tabela 12 e 13).

Como os setores de comércio e turismo são fortes no município, é esperado que haja um número maior de empresas de menor porte. Destacam-se dois CNPJ com mil funcionários ou mais, que são os CNPJ da Prefeitura Municipal e do parque aquático principal. Seria interessante, também, verificar o tamanho das empresas de Aquiraz pelo seu produto bruto, uma vez que apenas o número de funcionários não é variável única para aferir o tamanho desses empreendimentos nem a capacidade de impacto na economia e dinâmica social local.

Tabela 12 - Tamanho dos estabelecimentos ativos por número de funcionários em 2015

Nº de funcionários	Frequência	%
Zero	586	42.34
Até 4	455	32.88
De 5 a 9	145	10.48
De 10 a 19	81	5.85
De 20 a 49	66	4.77
De 50 a 99	23	1.66
De 100 a 249	17	1.23
De 250 a 499	7	0.51
De 500 a 999	2	0.14
1000 ou mais	2	0.14
Total	1384	100

Fonte: Elaboração própria a partir da RAIS 2015.

Tabela 13 - Tamanho dos estabelecimentos ativos por número de funcionários em 2016

Nº de funcionários	Frequência	%
Zero	582	41.93
Até 4	462	33.29
De 5 a 9	140	10.09
De 10 a 19	90	6.48
De 20 a 49	68	4.90
De 50 a 99	18	1.30
De 100 a 249	17	1.22
De 250 a 499	7	0.50
De 500 a 999	2	0.14
1000 ou mais	2	0.14
Total	1388	100

Fonte: Elaboração própria a partir da RAIS 2016.

A seguir, tem-se as Tabelas 14 e 15 apresentando a distribuição de estabelecimentos (CNPJ ativos) por subsetor econômico, em 2015 e 2016.

Tabela 14 - Estabelecimentos ativos por subsetor econômico em 2015 (classificação IBGE)

Subsetor econômico	Frequência	%
Extrativa mineral	8	0.58
Indústria de produtos minerais não metálicos	24	1.73
Indústria metalúrgica	6	0.43
Indústria mecânica	7	0.51
Indústria do material elétrico e de comunicações	2	0.14
Indústria do material de transporte	1	0.07
Indústria da madeira e do mobiliário	14	1.01
Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	5	0.36
Indústria da borracha, fumo, couros, peles, similares e diversos	6	0.43
Indústria química farmacêutica, veterinária, perfumaria	15	1.08
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	41	2.96
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	50	3.61
Serviços industriais de utilidade pública	7	0.51
Construção civil	86	6.21
Comércio varejista	483	34.90
Comércio atacadista	70	5.06
Instituições de crédito, seguros e capitalização	11	0.79
Comércio e administração de imóveis, móveis e serviço técnico	205	14.81
Transportes e comunicações	61	4.41
Serviço de alojamento, alimentação, reparação e manutenção	198	14.31
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	12	0.87
Ensino	16	1.16
Administração pública direta e autárquica	6	0.43
Agricultura, silvicultura, criação de animais e extrativismo vegetal	50	3.61
Total	1384	100

Fonte: Elaboração própria a partir da RAIS 2015.

Percebe-se que mais de um terço das empresas são da área do comércio varejista e atacadista, o que demonstra a força do setor de serviços na região.

Tabela 15 - Estabelecimentos ativos por subsetor econômico em 2016 (classificação IBGE)

Subsetor econômico	Frequência	%
Extrativa mineral	5	0.36
Indústria de produtos minerais não metálicos	25	1.80
Indústria metalúrgica	6	0.43
Indústria mecânica	5	0.36
Indústria do material elétrico e de comunicações	2	0.14
Indústria do material de transporte	1	0.07
Indústria da madeira e do mobiliário	13	0.94
Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	3	0.22
Indústria da borracha, fumo, couros, peles, similares e diversos	5	0.36
Indústria química farmacêutica, veterinária, perfumaria	15	1.08
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	37	2.67
Indústria de calçados	1	0.07
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	49	3.53
Serviços industriais de utilidade pública	8	0.58
Construção civil	83	5.98
Comércio varejista	512	36.89
Comércio atacadista	55	3.96
Instituições de crédito, seguros e capitalização	11	0.79
Comércio e administração de imóveis, móveis e serviço técnico	212	15.27
Transportes e comunicações	57	4.11
Serviço de alojamento, alimentação, reparação e manutenção	193	13.90
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	14	1.01
Ensino	18	1.30
Administração pública direta e autárquica	7	0.50
Agricultura, silvicultura, criação de animais e extrativismo vegetal	51	3.67
Total	1388	100

Fonte: Elaboração própria a partir da RAIS 2016.

Ainda no setor de serviço, nota-se também o comércio de imóveis e o setor de turismo, representando em torno de 15%, cada, do total de empreendimentos. O setor industrial possui pouca representação, apesar de algumas empresas específicas possuírem um tamanho maior, como pode ser verificado a partir de cruzamento simples nas Tabelas 16 e 17.

Das 11 empresas com 250 funcionários ou mais, apenas 4 são do setor industrial, 6 empresas são do setor de serviço, com destaque para o turismo e o outro CNPJ com mais de mil funcionários é o da Prefeitura. A grande parte das empresas são pequenas empresas, muitas vezes microempreendedores, como pouco funcionários, e mais alocados no setor de comércio, turismo e outros serviços em geral. Ao se observar as Tabelas 16 e 17, percebe-se uma maior rotatividade, entre os dois anos, justamente entre as menores empresas e dos setores de serviço. Desse modo, é interessante investir na atração de indústrias de médio e grande porte, que sirvam de base de emprego e renda, garantindo um maior espectro de oportunidades de empregos e de vagas ativas mais duradoras. Empresas maiores tendem a ter mais resiliência frente as flutuações econômicas, sociais e políticas. Ao se observar as Tabelas 12 e 13 percebe-se que não houve mudança no número de empresas com mais de 100 funcionários, entre os dois anos, o mesmo não acontece com as outras faixas de tamanho. Nesse sentido, fica a ressaltada a importância de estratégias que busquem atrair empresas de grande porte, e de preferência em setores econômicos mais estáveis, como alguns setores da indústria e da agricultura.

Tabela 16 – Cruzamento entre o tamanho do estabelecimento por subsetor econômico em 2015

Tamanho do estabelecimento	Extrativa mineral	Indústria de produtos minerais não metálicos	Indústria metalúrgica	Indústria mecânica	Indústria do material elétrico e de comunicações	Indústria do material de transporte	Indústria da madeira e do mobiliário	Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	Indústria da borracha, fumo, couros, peles, similares e diversos	Indústria química farmacêutica, veterinária, perfumaria	Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	Serviços industriais de utilidade pública	Construção civil	Comércio varejista	Comércio atacadista	Instituições de crédito, seguros e capitalização	Comércio e administração de imóveis, móveis e serviço técnico	Transportes e comunicações	Serviço de alojamento, alimentação, reparação, manutenção	Serviços médicos, odontológicos e veterinários	Ensino	Administração pública direta e autárquica	Agricultura, silvicultura, criação de animais e extrativismo vegetal	Total
Zero	4	4	2	3	1	1	6	5	1	4	10	17	2	46	227	43	5	68	21	88	7	8	4	9	586
Até 4	2	2	3	1	0	0	3	0	3	6	15	12	1	19	183	9	3	83	23	70	5	3	0	9	455
De 5 a 9	1	4	0	2	0	0	3	0	1	8	6	1	11	47	4	2	21	5	14	0	3	0	0	11	145
De 10 a 19	0	4	0	1	1	0	2	0	0	2	5	1	1	4	15	2	1	16	5	11	0	0	0	10	81
De 20 a 49	1	6	0	0	0	0	0	0	1	3	9	2	4	8	5	0	9	3	8	0	2	0	4	66	
De 50 a 99	0	4	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	2	1	2	0	4	1	0	0	1	5	23	
De 100 a 249	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	4	0	3	3	5	0	0	0	1	17	
De 250 a 499	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0	0	1	1	0	1	0	0	0	0	0	1	7	
De 500 a 999	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
1000 ou mais	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	2
Total	8	24	6	7	2	1	14	5	6	15	41	50	7	86	483	70	11	205	61	198	12	16	6	50	1384

Fonte: Elaboração própria a partir da RAIS 2015.

Tabela 17 - Cruzamento entre o tamanho do estabelecimento por subsetor econômico em 2016

Tamanho do estabelecimento	Extrativa mineral	Indústria de produtos minerais não metálicos	Indústria metalúrgica	Indústria mecânica	Indústria do material elétrico e de comunicações	Indústria do material de transporte	Indústria da madeira e do mobiliário	Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	Indústria da borracha, fumo, couros, peles, similares e diversos	Indústria química farmacêutica, veterinária, perfumaria	Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	Indústria de calçados	Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	Serviços industriais de utilidade pública	Construção civil	Comércio varejista	Comércio atacadista	Instituições de crédito, seguros e capitalização	Comércio e administração de imóveis, móveis e serviço técnico	Transportes e comunicações	Serviço de alojamento, alimentação, reparação e manutenção	Serviços médicos, odontológicos e veterinários	Ensino	Administração pública direta e autárquica	Agricultura, silvicultura, criação de animais e extrativismo vegetal	Total
Zero	1	5	1	1	1	0	4	2	1	5	6	1	14	3	43	243	27	5	76	22	86	6	12	5	12	582
Até 4	2	4	4	1	0	0	5	0	3	4	20	0	15	1	14	197	11	3	84	17	56	8	2	0	11	462
De 5 a 9	1	3	1	1	0	0	1	1	0	2	5	0	4	1	14	45	2	2	17	5	23	0	2	0	10	140
De 10 a 19	0	3	0	1	1	0	3	0	0	2	4	0	5	1	7	16	2	1	17	5	13	0	1	0	8	90
De 20 a 49	1	7	0	1	0	1	0	0	1	1	2	0	7	2	4	8	5	0	13	3	8	0	1	0	3	68
De 50 a 99	0	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	2	0	1	3	1	0	0	1	3	18	
De 100 a 249	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	0	3	2	4	0	0	0	4	17	
De 250 a 499	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	1	2	0	1	0	1	0	0	0	0	7	
De 500 a 999	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
1000 ou mais	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	2
Total	5	25	6	5	2	1	13	3	5	15	37	1	49	8	83	512	55	11	212	57	193	14	18	7	51	1388

Fonte: Elaboração própria a partir da RAIS 2016.

A partir daqui serão apresentados dados do CAGED 2015, 2016 e de parte de 2017⁸. O CAGED é alimentado pelas empresas, de forma eletrônica, até o dia 07 do mês subsequente à realização da admissão ou desligamento. Dessa forma, é possível analisar os dados de forma mais tempestiva e focando nos fluxos, diferentemente dos dados da RAIS, que são anuais e de caráter mais consolidado. Os dados do CAGED, pelo seu caráter dinâmico, acabam por sofrer pequenas e insignificantes modificações e ajustes, mas que não afeta o retrato geral dos fluxos de admissões e desligamentos.

Os primeiros dados apresentados são os fluxos de admissões e desligamentos, nos três anos indicados, apresentando os números de forma absoluta e relativa (Ver Tabela 18).

Tabela 18 – Fluxo de admissões e desligamentos em 2015, 2016 e 2017

Situação	2015		2016		2017*	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Admissões	6341	49.51	5627	50.65	3303	43.96
Desligamentos	6466	50.49	5483	49.35	4210	56.04
Total	12807	100	11110	100	7513	100

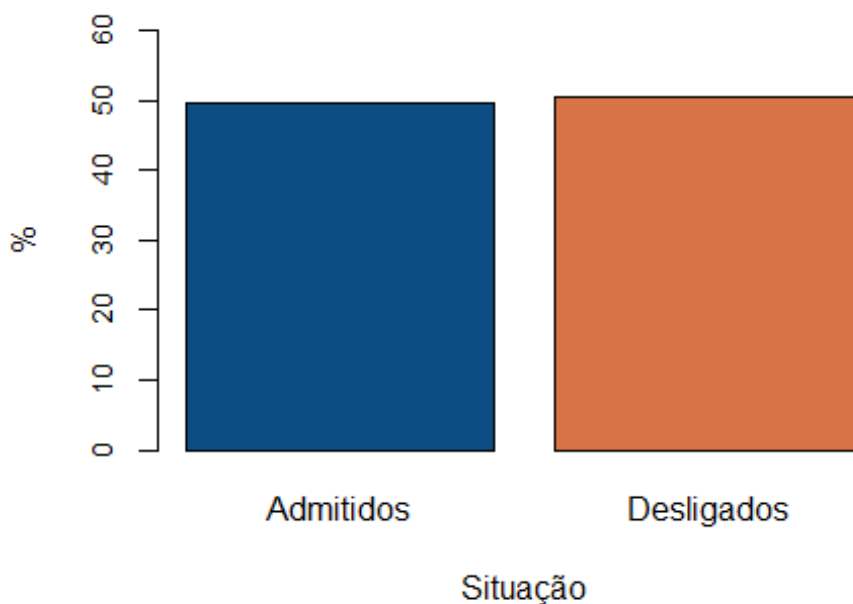
Fonte: Elaboração própria a partir do CAGED 2015, 2016 e 2017

Nota: * Dados de janeiro a setembro de 2017

O que se percebe é que houve, nesses períodos, mais desligamentos que contratações e que há um aumento proporcional no número de desligamentos, mostrando que a quantidade de oferta de trabalho tem diminuído ao longo desses últimos anos, confirmando a tendência verificada na RAIS e dos dados do DIEESE para a RMF. Em 2015 houveram 125 mais desligamentos que admissões, a diferença aumenta em 2016, chegando à 144; e, 2017 são 937 mais desligamentos que admissões, no entanto, ressalva-se o fato de que há um pico de contratação característico em Aquiraz, ao final do ano, por causa do período de férias, esperando-se que essa diferença seja menor após o término do vigente ano.

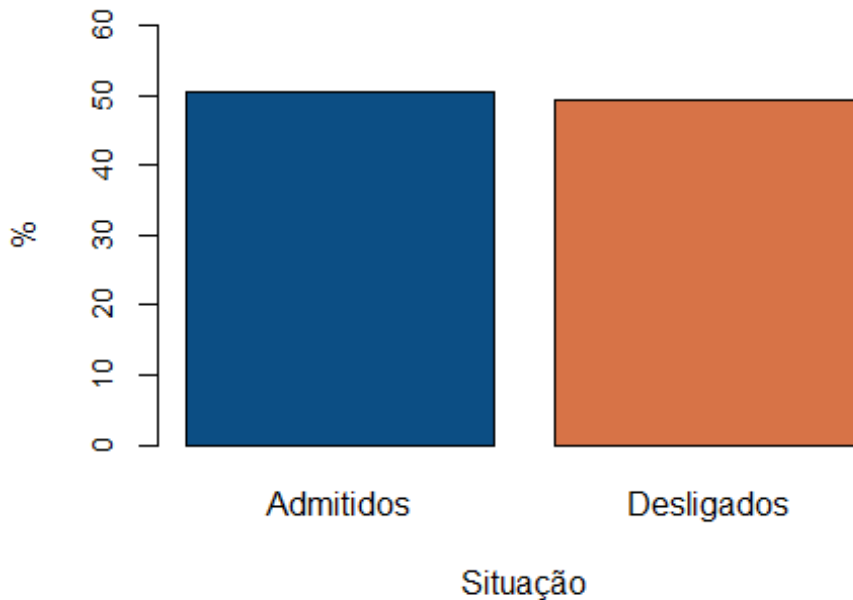
⁸ O presente relatório foi elaborado entre outubro e novembro de 2017, por isso foram utilizados dados do CAGED 2017 até setembro.

Figura 14 – Fluxo de admissões e desligamentos em 2015



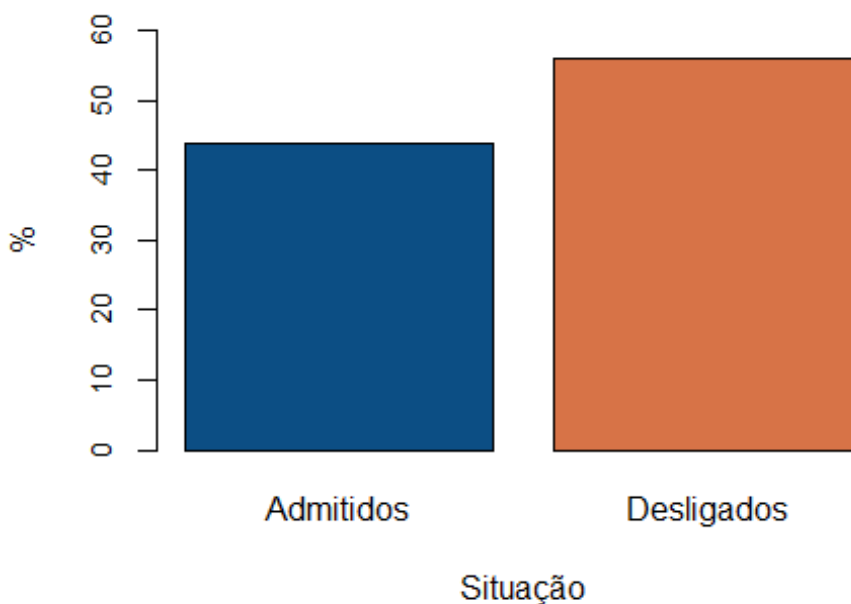
Fonte: Elaboração própria a partir do CAGED 2015

Figura 15 – Fluxo de admissões e desligamentos em 2016



Fonte: Elaboração própria a partir do CAGED 2016

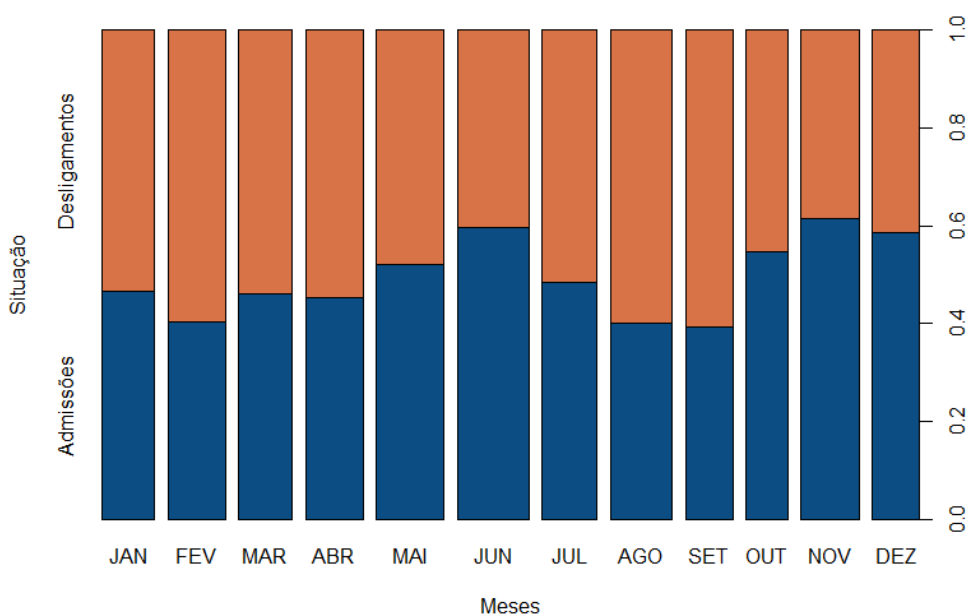
Figura 16 – Fluxo de admissões e desligamentos em 2017



Fonte: Elaboração própria a partir do CAGED 2017

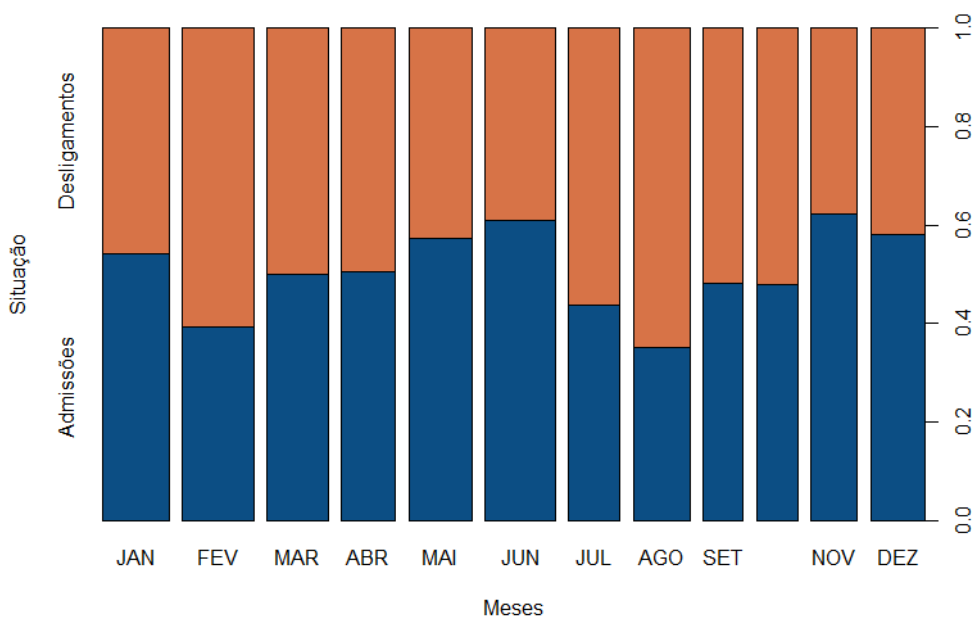
A partir dos dados do CAGED é possível, por meio de representação gráfica, ressaltar o caráter dinâmico das contratações em Aquiraz, muito influenciada pelo setor de serviços, especificamente pelo turismo. Pode-se observar, nos três anos, picos de contratações nos meses anteriores às férias.

Figura 17 – Admissões e desligamentos por mês em 2015



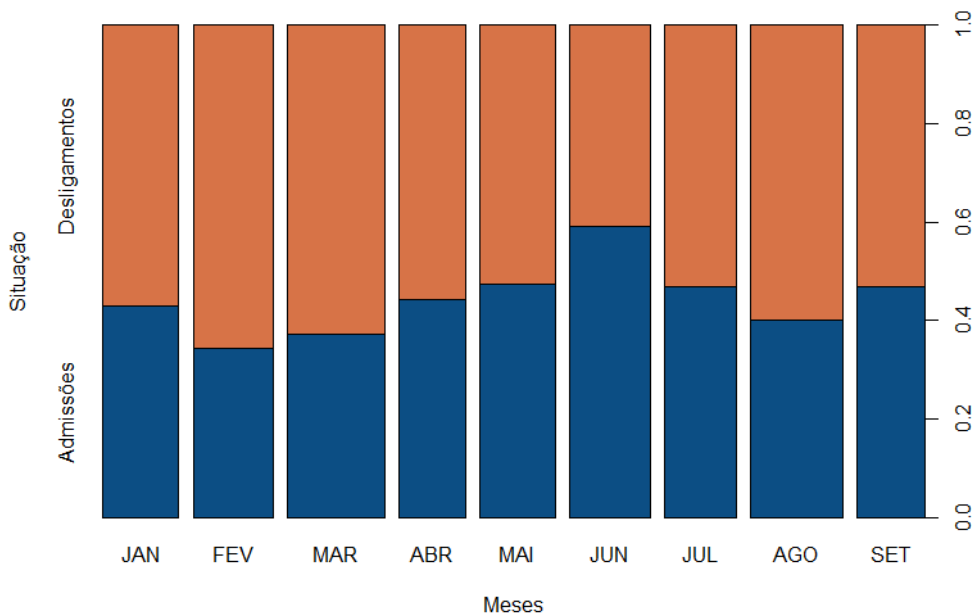
Fonte: Elaboração própria a partir do CAGED 2015.

Figura 18 – Admissões e desligamentos por mês em 2016



Fonte: Elaboração própria a partir do CAGED 2016.

Figura 19 – Admissões e desligamentos por mês em 2017



Fonte: Elaboração própria a partir do CAGED 2017.

Também foram feitos cruzamentos entre os fluxos de admissões e demissões com variáveis do perfil socioeconômico, especificamente idade, sexo biológico, escolaridade e raça/cor. A partir desses cruzamentos é possível traçar um quadro dos perfis sociais que estão potencialmente mais se empregando e demitindo. A partir dessas informações é possível traçar ações públicas mais específicas para os públicos que não estejam se enquadrando nos perfis potencialmente empregáveis, quando possível.

A primeira variável é a idade e percebe-se uma tendência de emprego entre os mais jovens e de desemprego entre os mais velhos, nos três anos verificados. Pessoas entre 16 e 24 anos foram proporcionalmente mais contratadas que pessoas com 25 anos ou mais, e, pessoas entre 25 e 50 anos são mais contratadas que as com mais de 50. Esse quadro se repete nos três anos e em alguns casos as diferenças são muito significativas (Ver Tabelas 19, 20 e 21; e, Figuras 20, 21 e 22).

Tabela 19 – Cruzamento entre faixas de idade e situação de emprego em 2015

Idade	Admitidos	Desligados	Total
NS/NR	5	0	5
	100%	0%	0%
16-18	434	180	614
	70.7%	29.3%	4.8%
19-24	1979	1897	3876
	51.1%	48.9%	30.3%
25-30	1552	1606	3158
	49.1%	50.9%	24.7%
31-50	2183	2490	4673
	46.7%	53.3%	36.5%
51-60	173	257	430
	40.2%	59.8%	3.4%
60+	15	36	51
	29.4%	70.6%	0.4%
Total	6341	6466	12807

Fonte: Elaboração própria a partir do CAGED 2015.

Nota: Percentual por linha.

Tabela 20 – Cruzamento entre faixas de idade e situação de emprego em 2016

Idade	Admitidos	Desligados	Total
NS/NR	2 66.7%	1 33.3%	3 0.0%
16-18	411 67.4%	199 32.6%	610 5.5%
19-24	1707 52.5%	1543 47.5%	3250 29.3%
25-30	1320 48.5%	1401 51.5%	2721 24.5%
31-50	1974 48.4%	2108 51.6%	4082 36.7%
51-60	196 48.0%	212 52.0%	408 3.7%
60+	17 47.2%	19 52.8%	36 0.3%
Total	5627	5483	11110

Fonte: Elaboração própria a partir do CAGED 2016.

Nota: Percentual por linha.

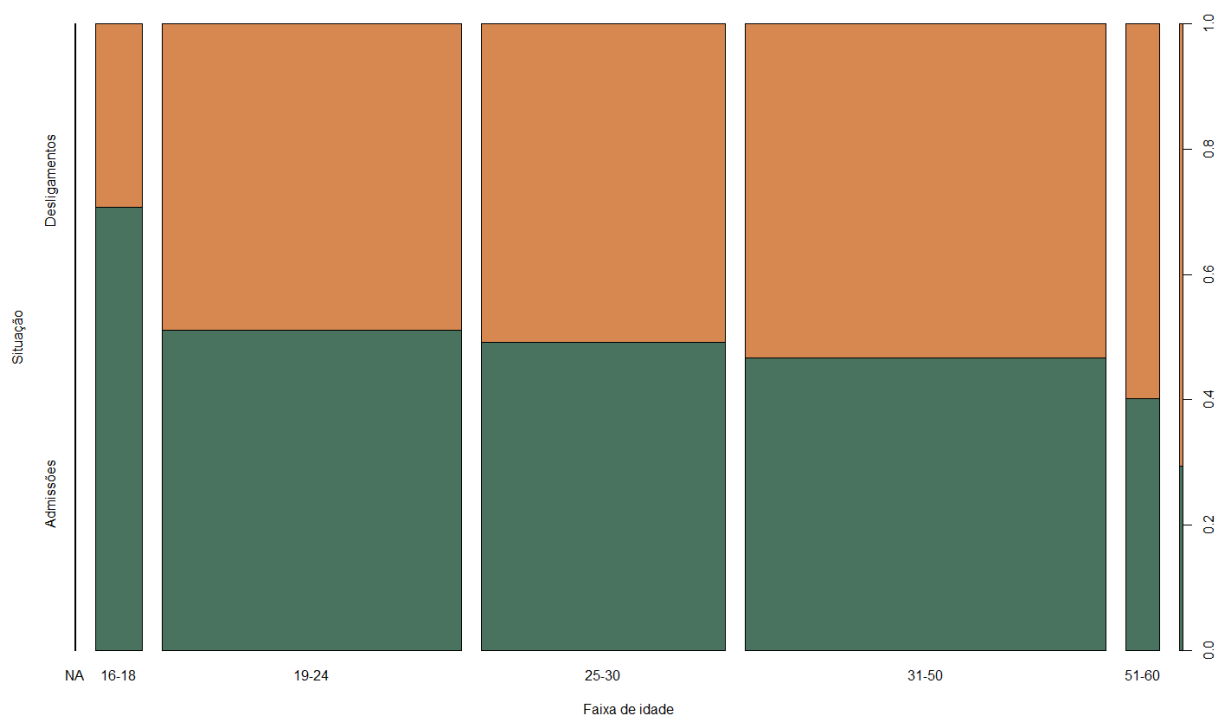
Tabela 21 – Cruzamento entre faixas de idade e situação de emprego em 2017

Idade	Admitidos	Desligados	Total
16-18	239 64.8%	130 35.2%	369 4.9%
19-24	1005 47.3%	1119 52.7%	2124 28.3%
25-30	800 43.6%	1033 56.4%	1833 24.4%
31-50	1137 40.0%	1708 60.0%	2845 37.9%
51-60	113 36.9%	193 63.1%	306 4.1%
60+	9 25.0%	27 75.0%	36 0.5%
Total	3303	4210	7513

Fonte: Elaboração própria a partir do CAGED 2017.

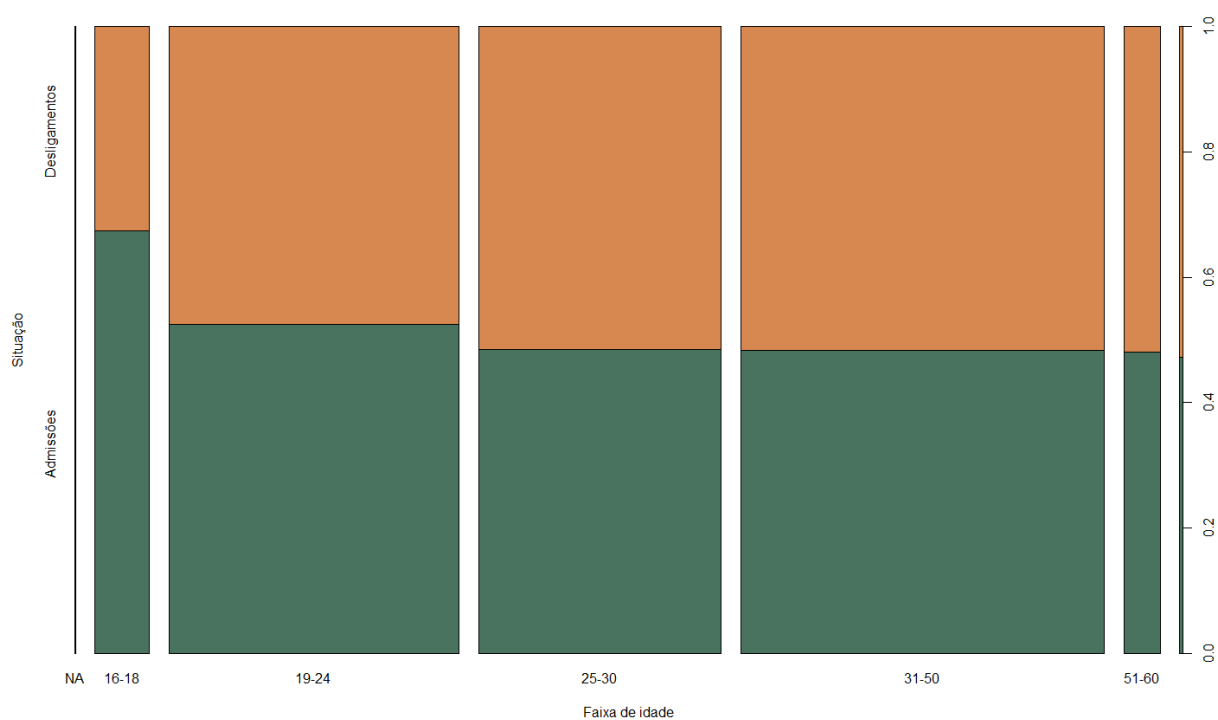
Nota: Percentual por linha.

Figura 20 – Cruzamento entre faixas de idade e situação de emprego em 2015



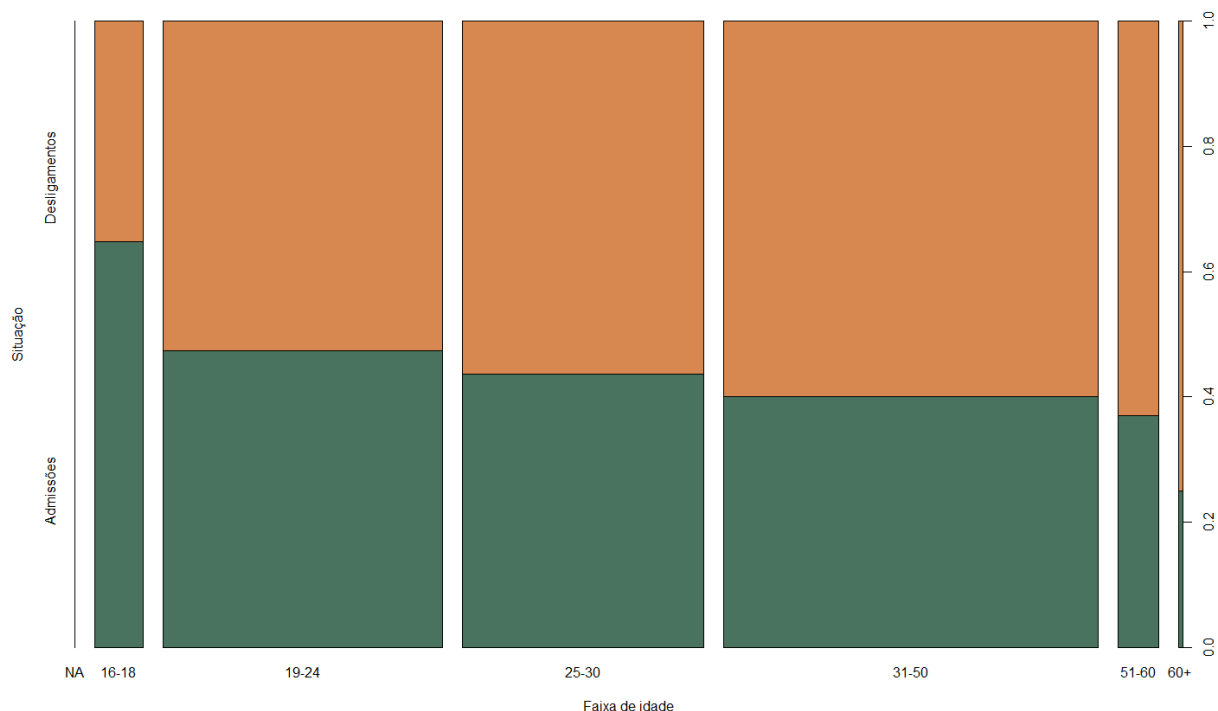
Fonte: Elaboração própria a partir do CAGED 2015.

Figura 21 – Cruzamento entre faixas de idade e situação de emprego em 2016



Fonte: Elaboração própria a partir do CAGED 2016.

Figura 22 – Cruzamento entre faixas de idade e situação de emprego em 2017



Fonte: Elaboração própria a partir do CAGED 2017.

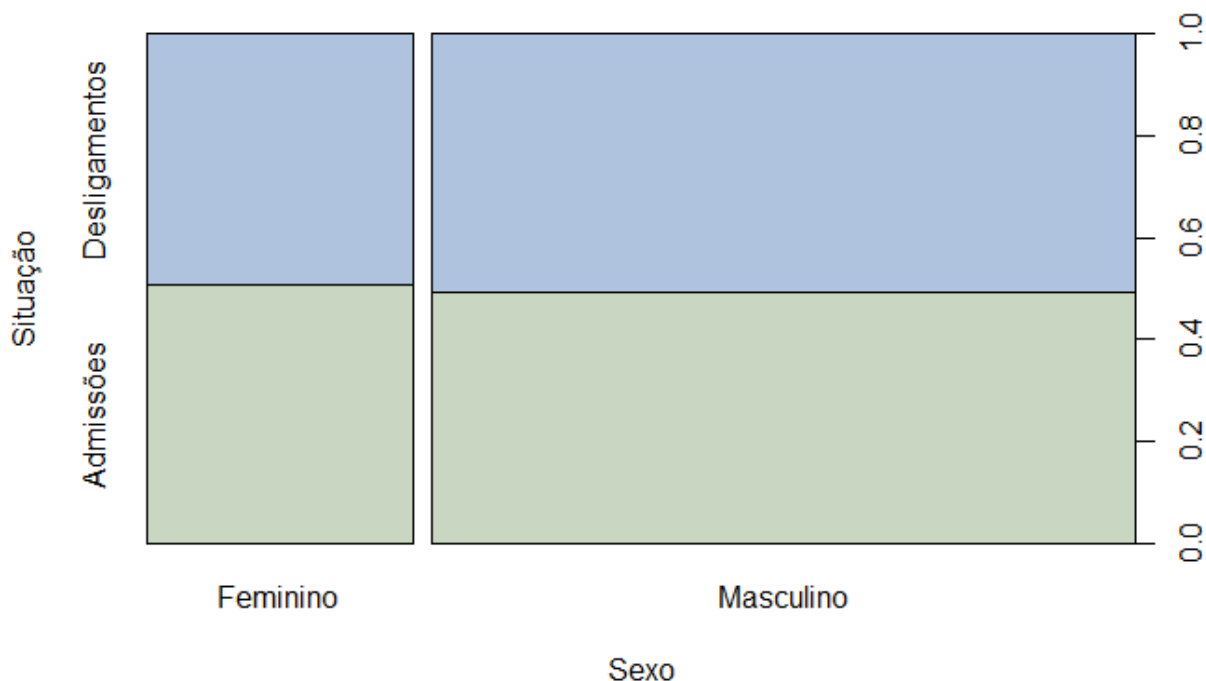
Quanto ao sexo biológico, percebe-se que não há diferenças estatisticamente significativas entre as admissões e demissões. Tanto homens e mulheres têm sido contratados e desligados em proporções semelhantes, tendência percebida nos três anos aqui elencados (Ver Tabela 22, 23 e 24; e Figuras 23, 24 e 25).

Tabela 22 – Fluxo de admissões e desligamentos por sexo biológico em 2015

Sexo	Admitidos	Desligados	Total
Feminino	1770 50.5%	1734 49.5%	3504 27.4%
Masculino	4571 49.1%	4732 50.9%	9303 72.6%
Total	6341	6466	12807

Fonte: Elaboração própria a partir do CAGED 2015.

Figura 23 – Admissões e desligamentos por sexo biológico em 2015



Fonte: Elaboração própria a partir do CAGED 2015.

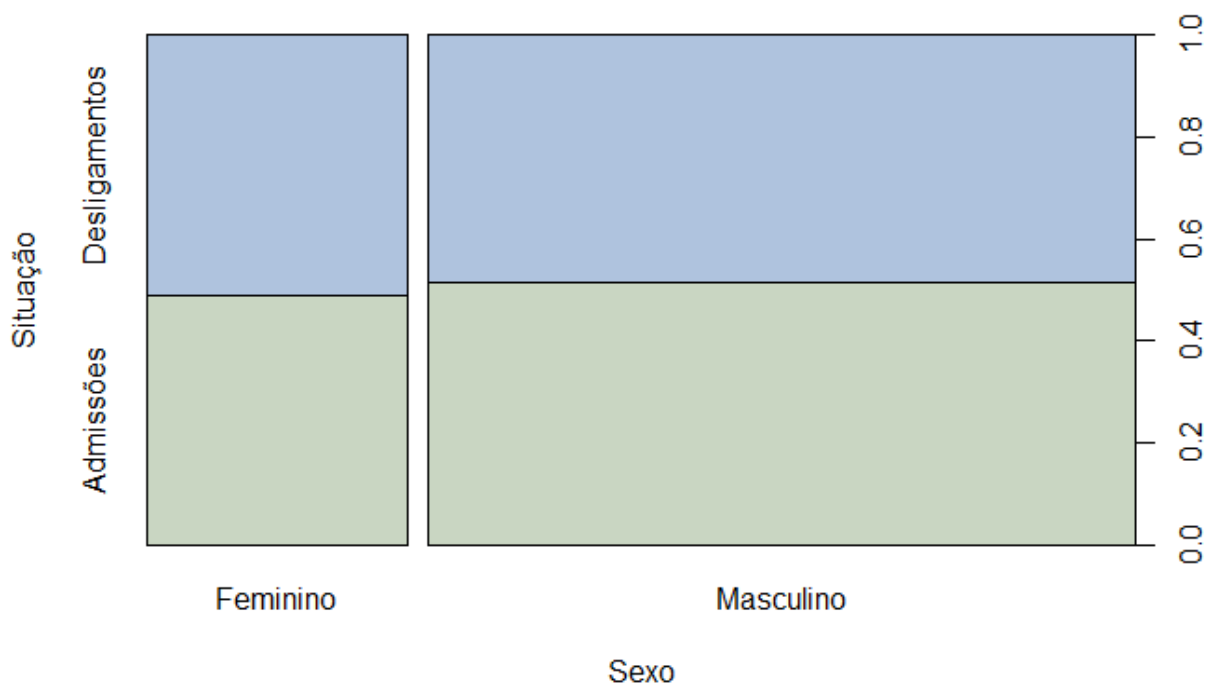
Não foram encontradas variáveis no banco de dados que expliquem essa semelhança, no entanto, tal quadro é de certo modo cogitado, uma vez que não é mais esperado que se faça discriminação elevada em relação às mulheres no que tange as contratações e demissões. No entanto, o que pode ser claramente percebido é que a proporção de homens em relação aos totais é bem maior que o de mulheres, o que indica que a maioria da mão de obra formal de Aquiraz é de homens.

Tabela 23 – Fluxo de admissões e desligamentos por sexo biológico em 2016

Sexo	Admitidos	Desligados	Total
Feminino	1457	1530	2987
	48.8%	51.2%	26.9%
Masculino	4170	3953	8123
	51.3%	48.7%	73.1%
Total	5627	5483	11110

Fonte: Elaboração própria a partir do CAGED 2016.

Figura 24 – Admissões e desligamentos por sexo biológico em 2016



Fonte: Elaboração própria a partir do CAGED 2016.

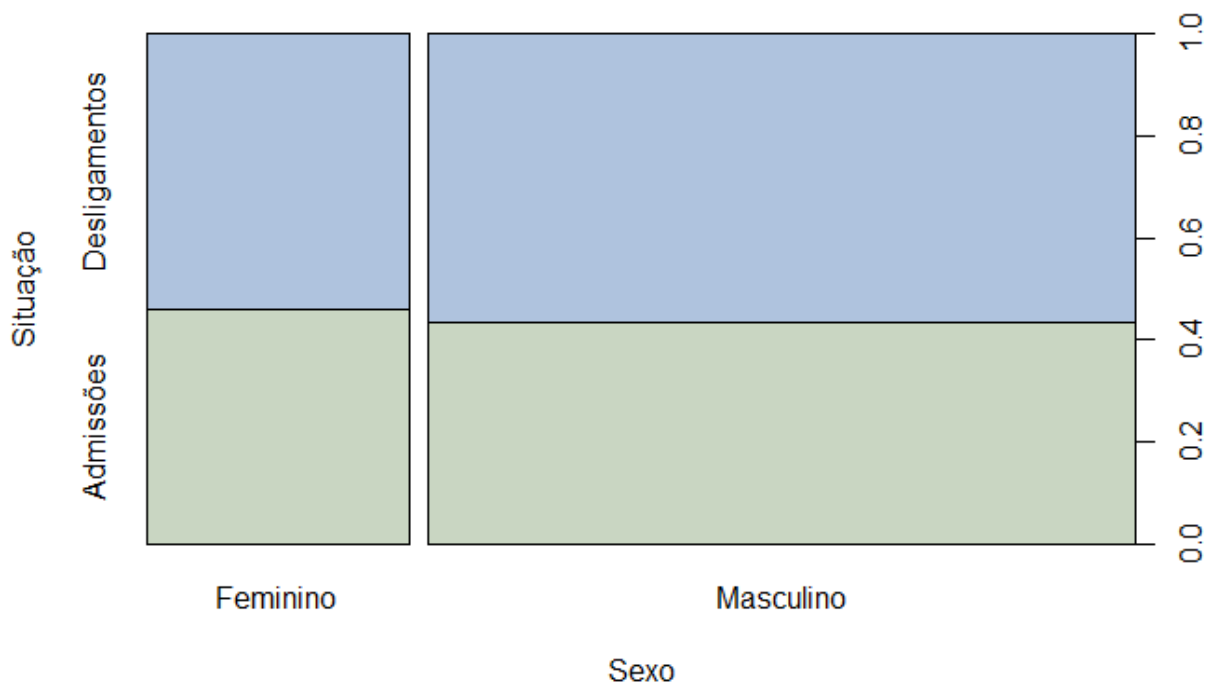
Em 2017 se percebe uma pequena diferença de proporção, mas também insignificativa e não conclusiva, tendo em vista que os dados são apenas de janeiro a setembro.

Tabela 24 – Fluxo de admissões e desligamentos por sexo biológico em 2017

Sexo	Admitidos	Desligados	Total
Feminino	932 46.0%	1095 54.0%	2027 27.0%
Masculino	2371 43.2%	3115 56.8%	5486 73.0%
Total	3303	4210	7513

Fonte: Elaboração própria a partir do CAGED 2017.

Figura 25 – Fluxo de admissões e desligamentos por sexo biológico em 2017



Fonte: Elaboração própria a partir do CAGED 2017.

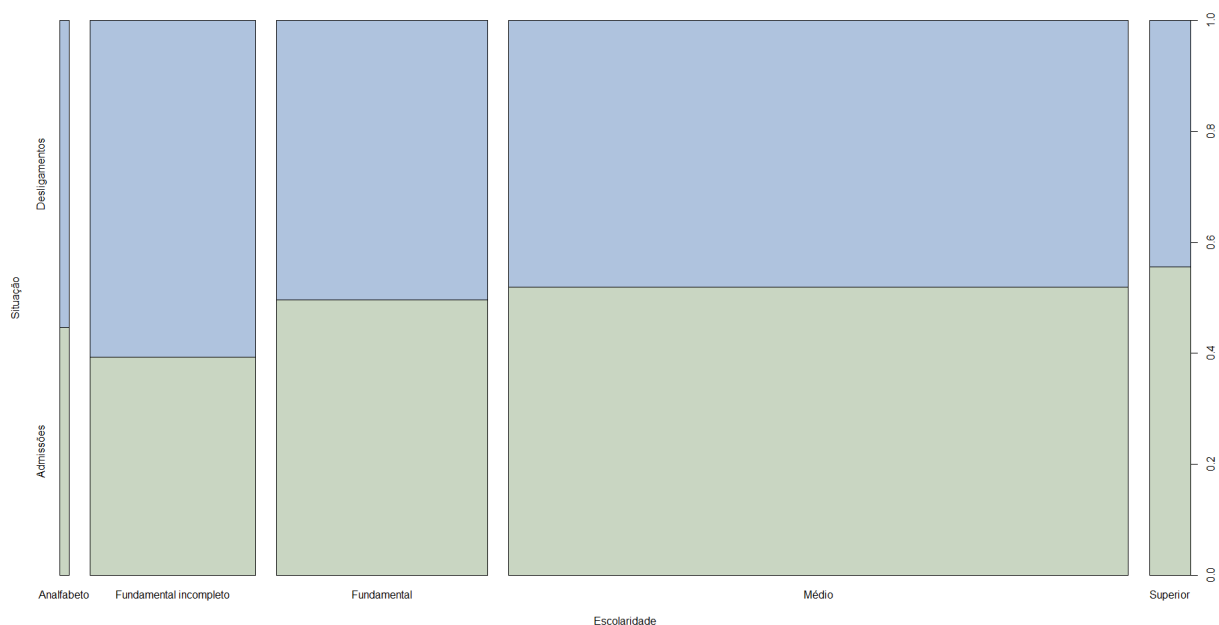
Quanto a escolaridade, percebe-se uma tendência de demissão de pessoas com menor escolaridade e contratação de pessoas com maior escolaridade, sobretudo contratações de pessoas com ensino médio e ensino superior (Ver Tabela 24, 25 e 26). Como já foi mostrado anteriormente, a maior parte dos empregados são de escolaridade média, seguidos por funcionários de ensino fundamental.

Tabela 24 – Fluxo de admissões e desligamentos por escolaridade em 2015

Escolaridade	Admitidos	Desligados	Total
Analfabeto	50 44.6%	62 55.4%	112 0.9%
Fundamental incompleto	795 39.2%	1231 60.8%	2026 15.8%
Fundamental	1283 49.7%	1301 50.3%	2584 20.2%
Médio	3931 51.9%	3647 48.1%	7578 59.2%
Superior	282 55.6%	225 44.4%	507 4.0%
Total	6341	6466	12807

Fonte: Elaboração própria a partir do CAGED 2015.

Figura 26 – Fluxo de admissões e desligamentos por escolaridade em 2015



Fonte: Elaboração própria a partir do CAGED 2015.

Tabela 25 – Fluxo de admissões e desligamentos por escolaridade em 2016

Escolaridade	Admitidos	Desligados	Total
Analfabeto	37 43.5%	48 56.5%	85 0.8%
Fundamental incompleto	792 50.6%	774 49.4%	1566 14.1%
Fundamental	1169 50.0%	1171 50.0%	2340 21.1%
Médio	3289 50.5%	3230 49.5%	6519 58.7%
Superior	340 56.7%	260 43.3%	600 5.4%
Total	5627	5483	11110

Fonte: Elaboração própria a partir do CAGED 2016.

Figura 27 – Fluxo de admissões e desligamentos por escolaridade em 2016



Fonte: Elaboração própria a partir do CAGED 2016.

Tabela 26 – Fluxo de admissões e desligamentos por escolaridade em 2017

Escolaridade	Admitidos	Desligados	Total
Analfabeto	15 41.7%	21 58.3%	36 0.5%
Fundamental incompleto	296 34.3%	568 65.7%	864 11.5%
Fundamental	506 39.4%	778 60.6%	1284 17.1%
Médio	2242 46.1%	2619 53.9%	4861 64.7%
Superior	244 52.1%	224 47.9%	468 6.2%
Total	3303	4210	7513

Fonte: Elaboração própria a partir do CAGED 2017.

A partir da representação gráfica (Ver Figura 26, 27 e 28) é possível perceber a tendência de maior proporção de contratação conforme a maior escolaridade, em todos os anos observados. Tal situação é esperada, tendo em vista a modernização contínua das atividades produtivas e as exigências de um mundo cada vez mais globalizado e informatizado. Isso é um sinal de que há uma latente necessidade de aumento da escolarização da população e de políticas de ensino de jovens e adultos, que possa minimamente garantir a inserção de uma faixa populacional ainda em condições de contratação. A situação de Aquiraz de acirra pelo fato de estar geograficamente perto de Fortaleza e acessível em termos viário, o que possibilita um fluxo maior de funcionários de outras cidades em caso de necessidade das empresas por um quadro melhor de escolaridade.

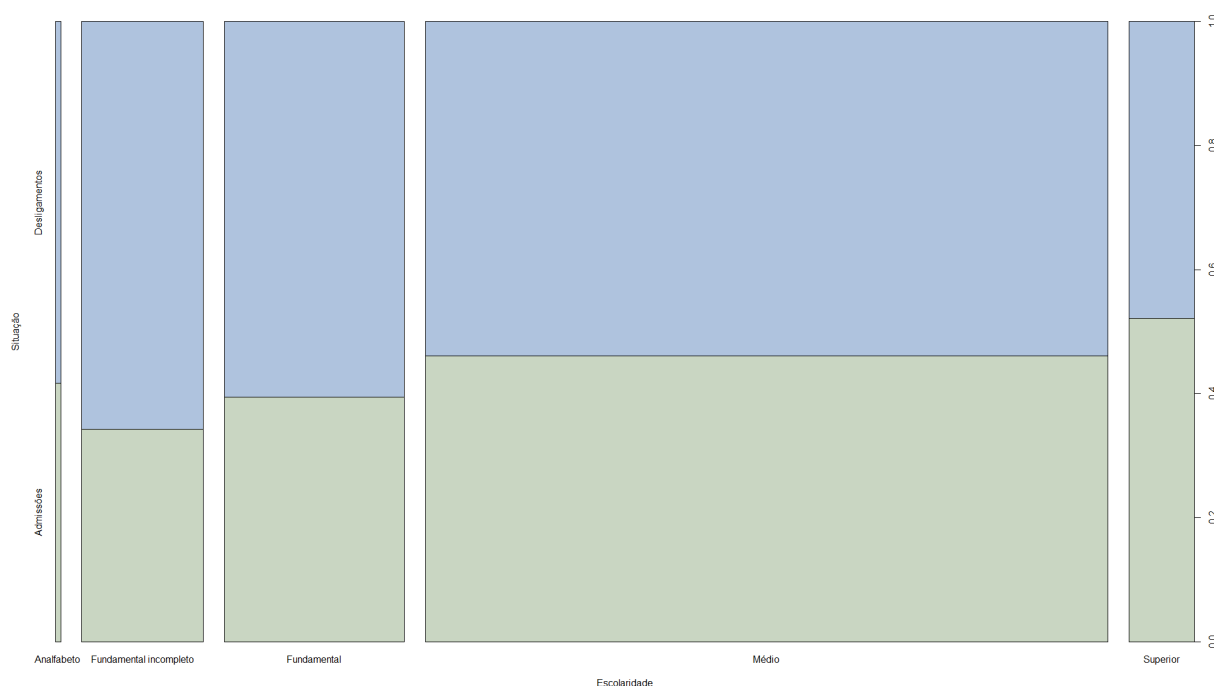
A evasão no ensino médio é um problema atual e nacional, bem como a baixa proporção de matrículas entre ensino médio e fundamental. Aquiraz, no entanto, apresenta uma situação mais difícil, menor que a média nacional em relação a proporção de matrículas no ensino médio por matrículas no ensino fundamental. Em Aquiraz essa proporção é de apenas de 27,6%, enquanto, em Fortaleza, por exemplo, ela é de 32,1%; ou mesmo Eusébio, com 28,5%⁹. Essa proporção indica o quanto de alunos que terminam o Ensino Fundamental tem entrado no Ensino Médio e a escolarização média é hoje um requisito básico para grande parte das ocupações. Além disso, a qualidade da educação em Aquiraz também tem sido menor que o de cidade próximas. O IDEB em Aquiraz, dos anos iniciais do ensino fundamental em 2015 foi de 4,9 e anos finais 4,7; contra 5,4 e 4,2 de Fortaleza, por exemplo, ou contra 6,2 e 4,9 de Eusébio, respectivamente¹⁰. Esse quadro, de menor proporção de jovens no Ensino Médio que outras cidades próximas e de menor qualidade educacional é um desafio importante de ser reconhecido e enfrentado. Caso contrário, a tendência é de diminuição da formalidade entre os habitantes de Aquiraz e a preferência dessas empresas, sobretudo a longo prazo, por mão-de-obra de outras cidades ou até mesmo a mudança de domicílio dessas empresas ou por falta de atratividade, sobretudo em relação as grandes empresas, que como já foi aqui indicado, são as que tem uma proporção maior de funcionários e com empregos mais estáveis. Ao se pensar a cidade em sua totalidade, fica a necessidade indicada pelos dados de se promoverem ações de médio e longo prazo, intercalando as áreas de assistência, educação, trabalho, saúde, infraestrutura e segurança no sentido de potencializar os

⁹ IBGE Cidades, 2015.

¹⁰ IDEB, 2015.

através do município. Nesse sentido, tanto o ACESSUAS, como outros programas de promoção do emprego e renda, precisam estar em articulação com os outros setores e secretarias do município e com setores da sociedade civil organizada.

Figura 28 – Fluxo de admissões e desligamentos por escolaridade em 2017



Fonte: Elaboração própria a partir do CAGED 2017.

Foi feito também o levantamento das profissões mais contratadas e desligadas, nos três anos aqui trabalhados¹¹. É possível perceber a partir das Tabelas 27, 28 e 29 que as profissões mais contratadas e, portanto, desligadas também, são aquelas relacionadas à área de serviço, em especial, turismo, comércio em geral e construção civil. O tipo de atividade econômica predominante acaba marcando o tipo de ocupação mais contratada e/ou desligada, no caso de Aquiraz, os setores empresariais mais numerosos, setores do comércio varejista e outros serviços são os que tem uma rotatividade grande de funcionários, influenciadas pelas dinâmicas do turismo e épocas específicas, que junto à construção civil e atividades da prefeitura somam as maiores taxas de fluxo de contratação e desligamento (Ver Tabela 30, 31 e 32).

¹¹ Em geral, as 25 ocupações mais recorrentes.

Tabela 27 – Relação das ocupações mais contratadas em 2015

Ocupações	Frequência	%
Servente de obras	494	13.28
Serviço de Limpeza e Conservação Pública	241	6.48
Atendente de lanchonete	239	6.42
Vendedor de Comércio Varejista	218	5.86
Cozinheiro Geral	196	5.27
Assistente Administrativo	195	5.24
Abatedor	182	4.89
Operador de Caixa	150	4.03
Promotor de Vendas Especializado	147	3.95
Auxiliar de Escritório em Geral	136	3.65
Camareiro de Hotel	132	3.55
Recepcionista em Geral	125	3.36
Alimentador de Linha de Produção	123	3.31
Instrutor de Cursos Livres	112	3.01
Cumim	109	2.93
Pedreiro	104	2.79
Auxiliar de Produção Farmacêutica	103	2.77
Carpinteiro	101	2.71
Motorista de Caminhão	100	2.69
Almoxarife	94	2.53
Armazenista	92	2.47
Mestre (Indústria Têxtil)	88	2.36
Salsicheiro (Fabricação de Linguiça, Salsicha)	85	2.28
Ajudante de Motorista	80	2.15
Colorista têxtil	75	2.02
Total	3721	100

Fonte: Elaboração própria a partir do CAGED 2015.

Tabela 28 – Relação das ocupações mais contratadas em 2016

Ocupações	Frequência	%
Servente de obras	481	14.90
Serviço de Limpeza e Conservação Pública	227	7.03
Alimentador de Linha de Produção	206	6.38
Assistente Administrativo	200	6.19
Atendente de lanchonete	187	5.79
Abatedor	175	5.42
Cozinheiro Geral	159	4.92
Pedreiro	153	4.74
Operador de Caixa	151	4.68
Promotor de Vendas	123	3.81
Auxiliar de Escritório em Geral	122	3.78
Pedreiro de Edificações	119	3.69
Camareiro de Hotel	98	3.03
Recepcionista em Geral	96	2.97
Auxiliar de Produção Farmacêutica	85	2.63
Instrutor de Cursos Livres	79	2.45
Almoxarife	77	2.38
Promotor de Vendas Especializado	76	2.35
Garçom	76	2.35
Motorista de Caminhão	74	2.29
Salsicheiro (Fabricação de Linguiça, Salsicha)	69	2.14
Recreador	67	2.07
Ajudante de Motorista	66	2.04
Técnico em Turismo	63	1.95
Total	3229	100

Fonte: Elaboração própria a partir do CAGED 2016.

Tabela 29 – Relação das ocupações mais contratadas em 2017

Ocupações	Frequência	% Válido
Assistente Administrativo	152	10.17
Servente de obras	140	9.37
Vendedor de Comércio Varejista	143	9.57
Serviço de Limpeza e Conservação Pública	114	7.63
Atendente de lanchonete	90	6.02
Faxineiro	88	5.89
Auxiliar de Escritório em Geral	88	5.89
Almoxarife	90	6.02
Operador de Caixa	81	5.42
Cozinheiro Geral	88	5.89
Motorista de Caminhão	47	3.15
Abatedor	52	3.48
Recepcionista em Geral	48	3.21
Garçom	60	4.02
Varredor de Rua	42	2.81
Auxiliar de Produção Farmacêutica	46	3.08
Salsicheiro (Fabricação de Linguiça, Salsicha)	39	2.61
Zelador de Edifício	46	3.08
Repositor de Mercadorias	40	2.68
Total	1494	100

Fonte: Elaboração própria a partir do CAGED 2017.

Tabela 30 - Relação das ocupações mais desligadas em 2015

Ocupações	Frequência	%
Servente de obras	664	17.27
Pedreiro	340	8.84
Abatedor	208	5.41
Serviços de Limpeza e Conservação Pública	205	5.33
Alimentador de Linha de Produção	204	5.31
Atendente de Lanchonete	202	5.25
Cozinheiro Geral	185	4.81
Assistente Administrativo	172	4.47
Auxiliar de Escritório em Geral	130	3.38
Vendedor de Comércio Varejista	129	3.36
Camareiro de Hotel	117	3.04
Operador de Caixa	116	3.02
Instrutor de Cursos Livres	111	2.89
Recepcionista em Geral	111	2.89
Armazenista	104	2.71
Motorista de Caminhão	103	2.68
Auxiliar de Produção Farmacêutica	102	2.65
Almoxarife	88	2.29
Trabalhador da Avicultura de Corte	88	2.29
Mestre (Indústria Têxtil e de Confecções)	87	2.26
Carpinteiro	83	2.16
Garçom	80	2.08
Cumim	78	2.03
Promotor de Vendas Especializado	69	1.80
Lagareiro	68	1.77
Total	3844	100

Fonte: Elaboração própria a partir do CAGED 2015.

Tabela 31 - Relação das ocupações mais desligadas em 2016

Ocupações	Frequência	%
Servente de obras	377	12.05
Alimentador de Linha de Produção	215	6.87
Vendedor de Comercio Varejista	201	6.42
Serviço de Limpeza e Conservação Pública	195	6.23
Atendente de Lanchonete	173	5.53
Assistente Administrativo	171	5.47
Abatedor	171	5.47
Cozinheiro Geral	157	5.02
Pedreiro	133	4.25
Auxiliar de Escritório em Geral	129	4.12
Operador de Caixa	121	3.87
Almoxarife	109	3.48
Garçom	91	2.91
Recepcionista em Geral	90	2.88
Camareiro de Hotel	88	2.81
Auxiliar de Produção Farmacêutica	81	2.59
Instrutor de Cursos Livres	79	2.52
Motorista de Caminhão	75	2.40
Promotor de Vendas Especializado	74	2.36
Salsicheiro (Fabricação de linguiça, salsicha)	73	2.33
Cumim	69	2.21
Trabalhador da Avicultura de Corte	67	2.14
Vendedor em Comércio Atacadista	65	2.08
Técnico em Turismo	63	2.01
Recreador	62	1.98
Total	3129	100

Fonte: Elaboração própria a partir do CAGED 2016.

Tabela 32 - Relação das ocupações mais desligadas em 2017

Ocupações	Frequência	%
Servente de obras	140	7.62
Assistente Administrativo	152	8.27
Alimentador de Linha de Produção	128	6.96
Atendente de lanchonete	90	4.90
Vendedor de Comercio Varejista	143	7.78
Serviço de Limpeza e Conservação Pública	114	6.20
Cozinheiro Geral	88	4.79
Pedreiro de Edificações	1	0.05
Pedreiro	58	3.16
Auxiliar de Escritório, em Geral	88	4.79
Operador de Caixa	81	4.41
Abatedor	52	2.83
Almoxarife	90	4.90
Garçom	60	3.26
Recepcionista em Geral	48	2.61
Recreador	37	2.01
Faxineiro	88	4.79
Motorista de Caminhão	47	2.56
Camareiro de Hotel	55	2.99
Promotor de Vendas	54	2.94
Salsicheiro (Fabricação de linguiça, salsicha)	39	2.12
Promotor de vendas especializado	56	3.05
Instrutor de Cursos Livres	37	2.01
Cumim	44	2.39
Técnico em Turismo	26	1.41
Armazenista	22	1.20
Total	1838	100

Fonte: Elaboração própria a partir do CAGED 2017.

Foi feito também a relação dos setores econômicos que mais contrataram e que mais desligaram funcionários, nos anos elencados.

Tabela 33 - Admissões por subsetor econômico (classificação IBGE) em 2015

Ocupações	Frequência	%
Extrativa mineral	3	0.05
Indústria de produtos minerais não metálicos	174	2.74
Indústria metalúrgica	83	1.31
Indústria mecânica	44	0.69
Indústria do material elétrico e de comunicações	3	0.05
Indústria da madeira e do mobiliário	12	0.19
Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	5	0.08
Indústria da borracha, fumo, couros, peles e similares	14	0.22
Indústria química farmacêutica, veterinária, perfumaria	226	3.56
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	50	0.79
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	383	6.04
Serviços industriais de utilidade pública	21	0.33
Construção civil	555	8.75
Comércio varejista	507	8.00
Comércio atacadista	523	8.25
Instituições de crédito, seguros e capitalização	1	0.02
Comércio e administração de imóveis, móveis e serviço técnico	672	10.60
Transportes e comunicações	122	1.92
Serviço de alojamento, alimentação, reparação e manutenção	2452	38.67
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	2	0.03
Ensino	12	0.19
Agricultura, silvicultura, criação de animais e extrativismo vegetal	477	7.52
Total	6341	100

Fonte: Elaboração própria a partir do CAGED 2015.

Percebe-se que os setores que mais empregam são, em ordem de quantidade: Turismo, Comércio, Indústria e Construção Civil, nessa ordem, sobretudo em 2015 e 2016, com os dados de 2017, a ordem é a mesma, mas com diminuição das admissões entre o comércio¹².

Tabela 34 - Admissões por subsetor econômico (classificação IBGE) em 2016

Ocupações	Frequência	%
Extrativa mineral	7	0.12
Indústria de produtos minerais não metálicos	147	2.61
Indústria metalúrgica	28	0.50
Indústria mecânica	47	0.84
Indústria do material elétrico e de comunicações	1	0.02
Indústria do material de transporte	1	0.02
Indústria da madeira e do mobiliário	12	0.21
Indústria da borracha, fumo, couros, peles, similares e diversos	13	0.23
Indústria química farmacêutica, veterinária, perfumaria	238	4.23
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	22	0.39
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	382	6.79
Serviços industriais de utilidade pública	30	0.53
Construção civil	587	10.43
Comércio varejista	476	8.46
Comércio atacadista	439	7.80
Instituições de crédito, seguros e capitalização	2	0.04
Comércio e administração de imóveis, móveis e serviço técnico	543	9.65
Transportes e comunicações	227	4.03
Serviço de alojamento, alimentação, reparação e manutenção	1980	35.19
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	2	0.04
Ensino	18	0.32
Agricultura, silvicultura, criação de animais e extrativismo vegetal	425	7.55
Total	5627	100

Fonte: Elaboração própria a partir do CAGED 2016.

¹² É importante ressaltar que os dados de 2017 são entre janeiro e setembro desse ano.

Quando se analisa os saldos, entre admissões e desligamentos (Ver também Tabelas 36, 37 e 38), temos, entre os principais setores os seguintes dados em 2015: Comércio com 906 empregos a mais; Turismo com 442; Construção Civil com saldo negativo de 598; e Indústria também com menos 277. Em 2016, os saldos entre esses setores ficaram: Comércio com menos 35; Turismo com mais 130; Construção Civil com mais 201; e Indústria com menos 212.

Tabela 35 - Admissões por subsetor econômico (classificação IBGE) em 2017

Construção	Frequência	%
Extrativa mineral	3	0.09
Indústria de produtos minerais não metálicos	34	1.03
Indústria metalúrgica	12	0.36
Indústria mecânica	32	0.97
Indústria do material elétrico e de comunicações	17	0.51
Indústria do material de transporte	8	0.24
Indústria da madeira e do mobiliário	45	1.36
Indústria da borracha, fumo, couros, peles e similares	9	0.27
Indústria química farmacêutica, veterinária, perfumaria	104	3.15
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	33	1.00
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	307	9.30
Serviços industriais de utilidade pública	57	1.73
Construção civil	212	6.42
Comércio varejista	428	12.96
Comércio atacadista	233	7.06
Instituições de crédito, seguros e capitalização	1	0.03
Comércio e administração de imóveis, móveis e serviço técnico	242	7.33
Transportes e comunicações	160	4.85
Serviço de alojamento, alimentação, reparação e manutenção	1116	33.80
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	1	0.03
Ensino	11	0.33
Agricultura, silvicultura, criação de animais e extrativismo vegetal	237	7.18
Total	3302	100

Fonte: Elaboração própria a partir do CAGED 2017.

O que se percebe é uma mudança drástica entre 2015 e 2016 no comércio e uma contínua diminuição da capacidade da indústria em contratar a mais do que demitir nesses anos.

Tabela 36 - Desligamentos por subsetor econômico (classificação IBGE) em 2015

Ocupações	Frequência	%
Extrativa mineral	6	0.09
Indústria de produtos minerais não metálicos	223	3.45
Indústria metalúrgica	104	1.61
Indústria mecânica	23	0.36
Indústria do material elétrico e de comunicações	4	0.06
Indústria da madeira e do mobiliário	31	0.48
Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	5	0.08
Indústria da borracha, fumo, couros, peles, similares e diversos	19	0.29
Indústria química farmacêutica, veterinária, perfumaria	219	3.39
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	76	1.18
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	567	8.77
Serviços industriais de utilidade pública	13	0.20
Construção civil	1153	17.83
Comércio varejista	431	6.67
Comércio atacadista	389	6.02
Instituições de crédito, seguros e capitalização	1	0.02
Comércio e administração de imóveis, móveis e serviço técnico	531	8.21
Transportes e comunicações	109	1.69
Serviço de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação	2010	31.09
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	2	0.03
Ensino	10	0.15
Agricultura, silvicultura, criação de animais e extrativismo vegetal	540	8.35
Total	6466	100

Fonte: Elaboração própria a partir do CAGED 2015.

Tabela 37 - Desligamentos por subsetor econômico (classificação IBGE) em 2016

Ocupações	Frequência	%
Extrativa mineral	4	0.07
Indústria de produtos minerais não metálicos	233	4.25
Indústria metalúrgica	73	1.33
Indústria mecânica	24	0.44
Indústria do material elétrico e de comunicações	2	0.04
Indústria da madeira e do mobiliário	13	0.24
Indústria da borracha, fumo, couros, peles, similares e diversos	17	0.31
Indústria química farmacêutica, veterinária, perfumaria	222	4.05
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	45	0.82
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	474	8.64
Serviços industriais de utilidade pública	20	0.36
Construção civil	386	7.04
Comércio varejista	417	7.61
Comércio atacadista	474	8.64
Instituições de crédito, seguros e capitalização	1	0.02
Comércio e administração de imóveis, móveis e serviço técnico	602	10.98
Transportes e comunicações	176	3.21
Serviço de alojamento, alimentação, reparação e manutenção	1850	33.74
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	1	0.02
Ensino	16	0.29
Agricultura, silvicultura, criação de animais e extrativismo vegetal	433	7.90
Total	5483	100

Fonte: Elaboração própria a partir do CAGED 2016.

Tabela 38 - Desligamentos por subsetor econômico (classificação IBGE) em 2017

Ocupações	Frequência	%
Extrativa mineral	3	0.07
Indústria de produtos minerais não metálicos	97	2.30
Indústria metalúrgica	15	0.36
Indústria mecânica	21	0.50
Indústria do material elétrico e de comunicações	18	0.43
Indústria do material de transporte	10	0.24
Indústria da madeira e do mobiliário	19	0.45
Indústria da borracha, fumo, couros, peles, similares e diversos	12	0.29
Indústria química farmacêutica, veterinária, perfumaria	95	2.26
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	33	0.78
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	365	8.67
Serviços industriais de utilidade pública	17	0.40
Construção civil	415	9.86
Comércio varejista	359	8.53
Comércio atacadista	330	7.84
Instituições de crédito, seguros e capitalização	0	0.00
Comércio e administração de imóveis, móveis e serviço técnico	393	9.33
Transportes e comunicações	144	3.42
Serviço de alojamento, alimentação, reparação e manutenção	1619	38.46
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	0	0.00
Ensino	7	0.17
Agricultura, silvicultura, criação de animais e extrativismo vegetal	238	5.65
Total	4210	100

Fonte: Elaboração própria a partir do CAGED 2017.

Na tentativa de se traçar um perfil da população com maior chance de se desempregar, foi elaborado um modelo de regressão logística multilinear, colocando como variável depende o fato de ter sido admitido ou desligado e como variáveis independentes, disposições sociais possíveis de se verificar por meio do CAGED. Foram utilizados os dados mais atuais, que são os de 2017, entre janeiro e setembro desse ano. As variáveis

descritivas utilizadas foram idade, sexo biológico, raça/cor e escolaridade. Os valores de p em alguns casos foram insuficientes, mas o modelo como um todo, serve para se ter um panorama inicial e geral sobre o perfil dos desligados em Aquiraz, em 2017.

É possível perceber, por meio dos coeficientes, que as pessoas com mais idade, sobretudo a partir de 60 anos tem menos chances de continuar empregada. Pessoas que se autodeclararam da cor branca e amarela também tem menos possibilidade de demissão, apesar das diferenças serem muito pequenas em relação as demais raça/cores o que confirma o quadro histórico de menor acesso das pessoas de cor preta e parda aos capitais culturais e sociais. Quanto ao sexo biológico, a diferença é muito pequena, o que já foi mostrado anteriormente.

Tabela 39 – Perfil dos funcionários desligados a partir de um modelo de regressão linear múltipla

Coefficients	Estimate	Std. Error	t value	Pr(> t)
(Intercept)	0.301	0.081	3.725	0.000
idade19-24	0.132	0.019	6.818	0.000
idade25-30	0.159	0.020	8.072	0.000
idade31-50	0.181	0.019	9.414	0.000
idade51-60	0.189	0.027	7.084	0.000
idade+60	0.259	0.060	4.317	0.000
corBranca	-0.039	0.079	-0.489	0.625
corPreta	-0.022	0.085	-0.258	0.796
corAmarela	-0.029	0.106	-0.273	0.785
corParda	-0.013	0.078	-0.169	0.866
corNão identificado	-0.046	0.079	-0.581	0.561
sexoMasculino	-0.003	0.009	-0.293	0.770
escolaridadeFundamental completo	-0.006	0.015	-0.368	0.713
escolaridadeEnsino Médio completo	-0.058	0.013	-4.555	0.000
escolaridadeSuperior	-0.115	0.020	-5.762	0.000

Fonte: Elaboração própria a partir do CAGED 2017.

Em relação a escolaridade, percebe-se a forte tendência de não demissão dos que tem maior tempo de estudo formal. De forma resumida, tem-se menor probabilidade de demissão quem tem menor idade e maior escolaridade, quem se autodeclarou da cor branca ou amarela (o que está provavelmente relacionado ao capital escolar familiar anterior), não importando o sexo biológico. Em contrapartida, e por inferência simples, conclui-se que tem mais possibilidade de desligamentos as pessoas mais velhas e com menos escolaridade, sobretudo.

4 EGRESSOS DO PRONATEC E PSG 2014/2015: SITUAÇÃO ATUAL E INTERESSE POR CURSOS

Foi realizado um levantamento com egressos do curso do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) e do Programa SENAC Gratuidade (PSG), das edições de 2014 e 2015, os últimos dois anos em que foram oferecidos cursos por esses programas, de forma sistemática, em Aquiraz. Essa pesquisa com os egressos tinha por objetivo verificar a empregabilidade desses sujeitos e se há interesse por novos cursos profissionalizantes. Esse tipo de pesquisa acaba por servir como diagnóstico do que foi empreendido em forma de cursos.

Tabela 40 – Distribuição dos egressos contatados por curso (PRONATEC e PSG 2014/2015)

Cursos	Frequência	%
Recepção	18	10.98
Costureiro	16	9.76
Assistente Administração	3	1.83
Encanador e instalador predial	3	1.83
Promotor de vendas	3	1.83
Assistente de Recursos Humanos	11	6.71
Espanhol básico para o turismo	6	3.66
Manicure e Pedicure	6	3.66
Maquiador	6	3.66
Maquiador Cênico	6	3.66
Operador de computador	6	3.66
Qualidade no atendimento ao cliente	6	3.66
Serígrafo	6	3.66
Operador de Caixa	4	2.44
Cabeleireiro	12	7.32
Auxiliar de Administração	7	4.27
Camareira em meios de hospedagem	7	4.27
Modelista	7	4.27

Inglês aplicado ao Turismo	15	9.15
Agente de Informações Turísticas	2	1.22
Cuidador de Idoso	2	1.22
Garçom	2	1.22
Depilador	10	6.10
Total	164	100

Fonte: Elaboração a partir de pesquisa própria.

Nota: Apresentado em ordem decrescente a partir do %.

No total, foram contatadas 164 pessoas, de um total de 626 egressos aprovados nesse período, um número baixo diante do volume total de egressos, mas que representa 26,19% desse universo. Tal número de aprovados, no entanto, representa bem menos do número de pessoas que participaram do programa nesse período. Não obstante, diante dos poucos recursos e pelo fato da pesquisa ter se dado por telefone, acaba por ser um percentual importante diante os recorrentes empecilhos. Na Tabela 40, tem-se a relação dos cursos feitos pelos egressos contatados.

Tabela 41 – Situação de emprego entre egressos do PRONATEC e PSG 2014/2015.

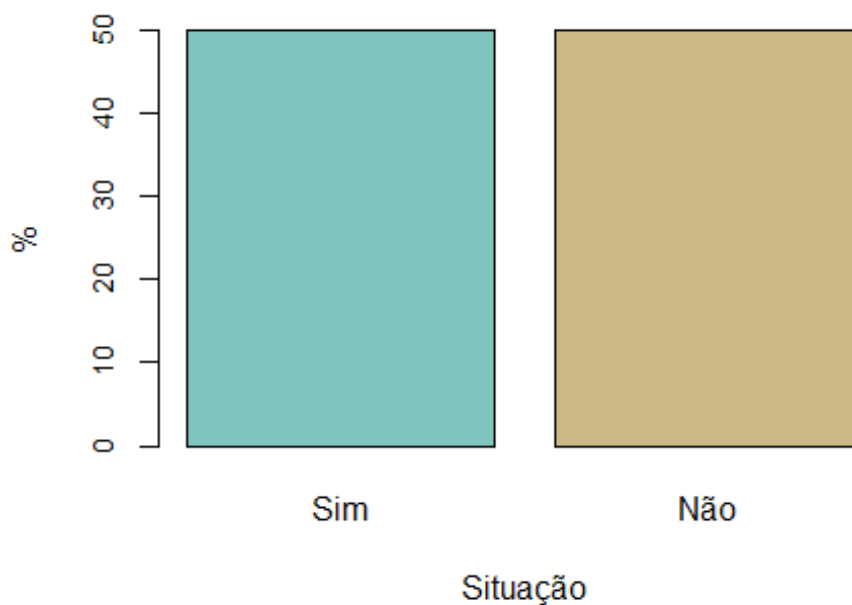
Situação de emprego	Frequência	%	% Válido
Sim	80	48.78	50
Não	80	48.78	50
NA's	4	2.44	NA
Total	164	100	100

Fonte: Elaboração a partir de pesquisa própria.

Em relação a situação de emprego atual, a pesquisa revelou que metade dos egressos estão empregados, mas apenas um terço desses empregados estão em empregos relacionados aos cursos realizados (Ver Tabela 41 e 42). Apesar desse levantamento não ter caráter inferencial, é possível perceber que a escolha dos cursos, ao

menos nesse período, poderia ter sido melhor executada e que poderia ter havido um melhor acompanhamento e articulação com esses egressos.

Figura 29 – Situação de emprego entre egressos do PRONATEC e PSG 2014/2015.



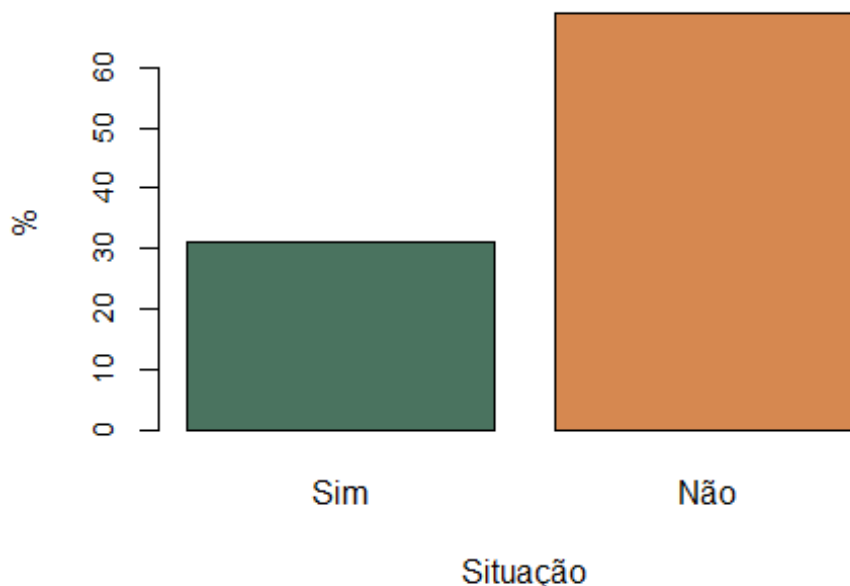
Fonte: Elaboração própria

Tabela 42 – Se está empregado na área cursada (egressos PRONATEC e PSG 2014/2015)

Empregado na área cursada?	Frequência	%	% Válido
Sim	23	14.02	31.08
Não	51	31.10	68.92
NA's	90	54.88	NA
Total	164	100	100

Fonte: Elaboração a partir de pesquisa própria.

Figura 30 – Se está empregado na área cursada (egressos PRONATEC e PSG 2014/2015)



Fonte: Elaboração própria

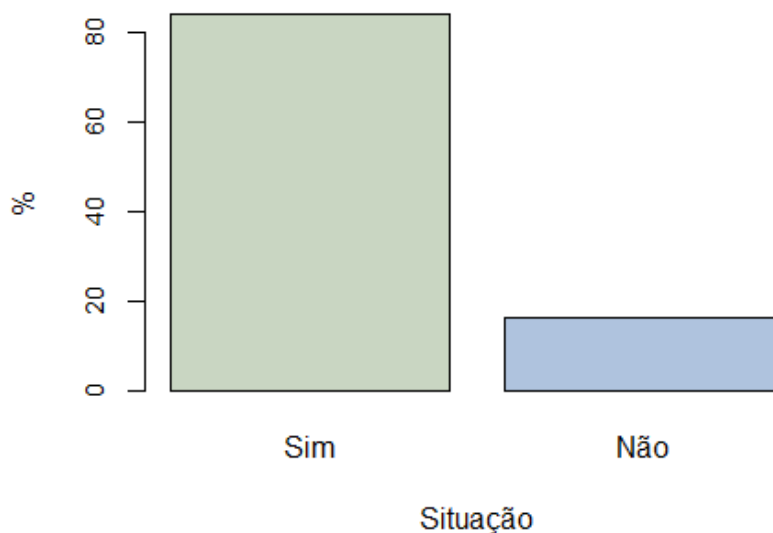
É interessante notar que a maioria (mais que 80%) gostaria de fazer um outro curso profissionalizante, caso fosse ofertado pela Prefeitura ou Sistema S (Ver Tabela 43). Isso mostra que a qualidade dos cursos dos PRONATEC e PSG foram reconhecidas e que a demanda por profissionalização continua presente.

Tabela 43 - Se deseja fazer mais um curso profissionalizante (egressos PRONATEC e PSG 2014/2015)

Deseja mais um curso profissionalizante?	Frequência	%	% Válido
Sim	135	82.32	83.85
Não	26	15.85	16.15
NA's	3	1.83	NA
Total	164	100	100

Fonte: Elaboração a partir de pesquisa própria.

Figura 31 – Sobre ter desejo por mais um curso profissionalizante (egressos PRONATEC e PSG 2014/2015)



Fonte: Elaboração própria

A seguir são apresentados diversos cruzamentos que permitem ter uma visão melhor sobre a situação dos egressos (Ver Tabelas 44, 45 e 46). Algo interessante, por exemplo, é que apenas 18% dos egressos de cursos na área Têxtil declararam estar empregados, percentual que destoa bastante da situação de empregabilidade dos demais egressos (Ver Tabela 45) que é mais positiva em relação a inserção no mercado de trabalho.

Tabela 44 – Cruzamento entre situação de emprego e sexo biológico (egressos PRONATEC e PSG 2014/2015)

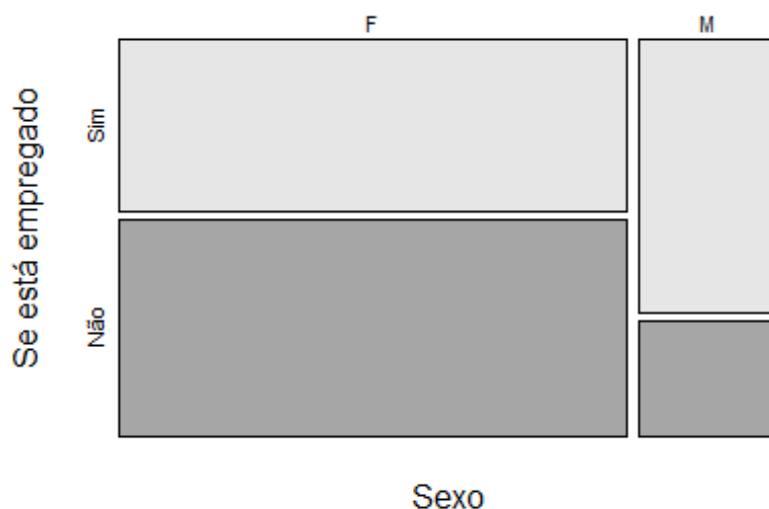
Se está empregado	F	M	Total
Sim	56 44.4%	24 70.6%	80
Não	70 55.6%	10 29.4%	80
Totais	126 78.8%	34 21.2%	160

Fonte: Elaboração a partir de pesquisa própria.

Nota: Percentual por coluna.

Quanto a estar empregado e atuando na área do curso, os egressos da área de administração é que apresentam o melhor percentual válido. É importante ressaltar, novamente, que tal amostra é pequena para uma inferência maior ou relações de causalidade.

Figura 32 – Cruzamento entre situação de emprego e sexo biológico (egressos PRONATEC e PSG 2014/2015)



Fonte: Elaboração a partir de pesquisa própria.

Tabela 45 – Cruzamento entre situação de emprego e curso feito (egressos PRONATEC e PSG 2014/2015)

Se está empregado	Administração e recursos humanos	Estética	Atendimento ao público	Turismo e idiomas	Têxtil	Informática	Saúde e cuidados	Manutenção e construção civil	Total
Sim	4 40.0%	6 50.0%	1 50.0%	12 57.1%	3 18.8%	3 60.0%	1 50.0%	2 66.7%	32
Não	6 60.0%	6 50.0%	1 50.0%	9 42.9%	13 81.2%	2 40.0%	1 50.0%	1 33.3%	39
Total	10 14.1%	12 16.9%	2 2.8%	21 29.6%	16 22.5%	5 7.0%	2 2.8%	3 4.2%	71

Fonte: Elaboração a partir de pesquisa própria.

Nota: Percentual por coluna.

Tabela 46 – Cruzamento entre situação de emprego e curso feito (egressos PRONATEC e PSG 2014/2015)

Se empregado na área	F	M	Total
Sim	18 35.3%	5 21.7%	23
Não	33 64.7%	18 78.3%	51
Total	51 68.9%	23 31.1%	74

Fonte: Elaboração a partir de pesquisa própria.
Nota: Percentual por coluna.

Figura 33 – Cruzamento entre se está empregado na área cursada e o curso feito (egressos PRONATEC e PSG 2014/2015)

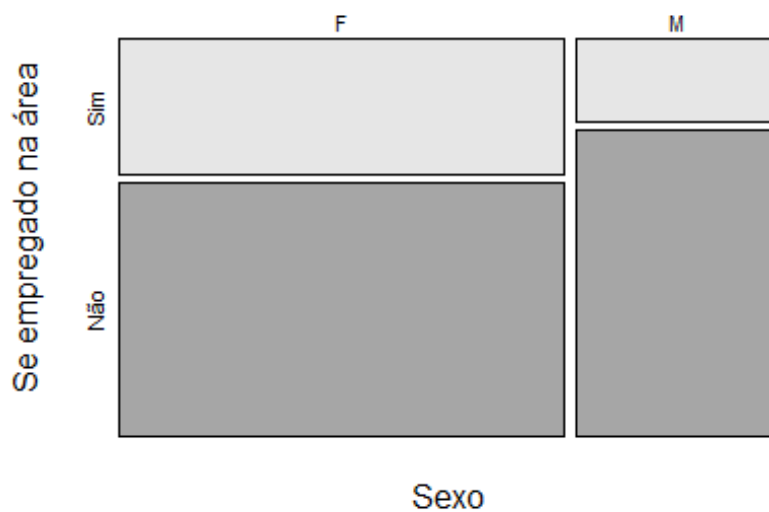


Tabela 47 – Cruzamento entre situação de emprego na área por curso feito (egressos PRONATEC e PSG 2014/2015)

Se empregado na área	Administração e recursos humanos	Estética	Atendimento ao público	Turismo e idiomas	Têxtil	Informática	Saúde e cuidados	Manutenção e construção civil	Total
Sim	2 66.7%	3 50.0%	0 0.0%	2 16.7%	0 0.0%	0 0.0%	0 0.0%	0 0.0%	7
Não	1 33.3%	3 50.0%	1 100.0%	10 83.3%	3 100.0%	2 100.0%	1 100.0%	2 100.0%	23
Total	3 10.0%	6 20.0%	1 3.3%	12 40.0%	3 10.0%	2 6.7%	1 3.3%	2 6.7%	30

Fonte: Elaboração a partir de pesquisa própria.

Tabela 48 – Área de interesse entre os egressos PRONATEC e PSG 2014/2015

Áreas de curso	Frequência	%
NAs	29	17.68
Estética	26	15.85
Administração	23	14.02
Informática	19	11.59
Gastronomia	18	10.98
Têxtil	11	6.71
Idiomas	6	3.66
Saúde	4	2.44
Diversos	3	1.83
Eletrotécnica	3	1.83
Financeira	3	1.83
Artesanato	2	1.22
Atendimento	2	1.22
Panificação	2	1.22
Recursos Humanos	2	1.22
Turismo	2	1.22
Auxiliar de Recursos Humanos	1	0.61
Eletrônica	1	0.61

Gestão Escolar	1	0.61
Gestão Financeira	1	0.61
Hidráulica	1	0.61
Mecânica	1	0.61
Pintura	1	0.61
Serviços gerais	1	0.61
Transporte	1	0.61
Total	164	100

Fonte: Elaboração a partir de pesquisa própria.

Tabela 49 – Cursos de interesse entre os egressos PRONATEC e PSG 2014/2015

Cursos	Frequência	%
NAs	67	40,85
Administração	8	4,88
Cabeleireiro	8	4,88
Gastronomia	6	3,66
Informática	4	2,44
Inglês	4	2,44
Salgados	4	2,44
Atendimento	3	1,83
Costura	3	1,83
Depiladora	3	1,83
Design de sobrancelha	3	1,83
Eletrotécnica	3	1,83
Hotelaria	3	1,83
Maquiagem	3	1,83
Operador de caixa	3	1,83
Auxiliar de cozinha	2	1,22
Beleza	2	1,22
Burocracia pública	2	1,22
Confeitaria	2	1,22

Corte e costura	2	1,22
Espanhol	2	1,22
Gestão Financeira	2	1,22
Manicure	2	1,22
Secretariado	2	1,22
Técnico em Enfermagem	2	1,22
Alemão	1	0,61
Análise de sistema	1	0,61
Artesanato	1	0,61
Auxiliar Administração	1	0,61
Bombeiro hidráulico	1	0,61
Eletrônica	1	0,61
Estoquista	1	0,61
Frentista	1	0,61
Gestão Escolar	1	0,61
Guia de turismo	1	0,61
Manutenção de computadores	1	0,61
Massagem	1	0,61
Mecânica de autos	1	0,61
Modelista	1	0,61
Penteado	1	0,61
Penteados avançados	1	0,61
Pintura	1	0,61
Serviços gerais	1	0,61
Telemarketing	1	0,61
Total	164	100

Fonte: Elaboração a partir de pesquisa própria.

5 MAPEAMENTO DE DEMANDAS: DADOS DA REDE SOCIOASSISTENCIAL

A rede socioassistencial (CRAS e CREAS) de Aquiraz foi acionada para mapear, juntos aos usuários sobre os seus interesses por cursos, entre outras informações importantes para a coordenação de ações do ACESSUAS Trabalho. Atualmente existem cinco unidades de CRAS em Aquiraz – a saber – CRAS SEDE, CRAS Prainha, CRAS Camará, CRAS Serpa e CRAS Indígena; e, um CREAS localizado na sede do município. A partir desses equipamentos, foi possível apresentar as Tabelas 50 e 51, informando as áreas de curso desejadas e cursos específicos citados.

O mapeamento ocorreu entre outubro e novembro de 2017 e compõe, junto com a pesquisa do PRONATEC/PSG, um banco de informações sobre usuários e egressos de ações voltadas para a profissionalização em Aquiraz.

Tabela 50 - Áreas de interesses entre usuários da rede socioassistencial de Aquiraz

Áreas de curso	Frequência	%
Estética	18	26,47
Gastronomia	10	14,71
Idiomas	8	11,76
Administração	6	8,82
Têxtil	6	8,82
Atendimento	5	7,35
Confeitaria	3	4,41
Informática	3	4,41
Cênica	2	2,94
Turismo	2	2,94
Vendas	2	2,94
Saúde	1	1,47
Serviços/restaurante	1	1,47
Hotelaria	1	1,47
Total	68	100

Fonte: Elaboração a partir de pesquisa própria.

Tabela 51 - Cursos específicos demandados pelos usuários da rede socioassistencial de Aquiraz

Cursos	Frequência	%
Manicure	11	14,29
Cabelereiro	9	11,69
Corte e costura	7	9,09
Culinária	7	9,09
Inglês	6	7,79
Recepção	5	6,49
Secretariado	4	5,19
Camareira	3	3,90
Doces e salgados	3	3,90
Estética	3	3,90
Informática	3	3,90
Administração	2	2,60
Gastronomia	2	2,60
Maquiagem	2	2,60
Espanhol	2	2,60
Vendas	2	2,60
Enfermagem	1	1,30
Garçom	1	1,30
Depilação	1	1,30
Culinária aplicada à saúde	1	1,30
Pintura	1	1,30
Teatro	1	1,30
Total	77	100

Fonte: Elaboração a partir de pesquisa própria.

É importante também dar a atenção à quantidade de famílias cadastradas no Cadastro Único (CadÚnico) e beneficiárias do Programa Bolsa Família (PBF) por localidade. A Tabela 52 apresenta esses números e a proporção de beneficiários por número de famílias cadastradas.

Tabela 52 - Número de famílias cadastradas e beneficiárias por localidade de Aquiraz

Localidade	CRAS	Nº de famílias cadastradas	Nº de beneficiários do PBF	Proporção de cadastrados por beneficiários
Tapera	Prainha	1399	824	0,59
Patacas	Sede	1250	766	0,61
Centro	Sede	1240	495	0,40
Serpa	Serpa	1115	631	0,57
Tapuio	Camará	964	613	0,64
Chácara da prainha	Sede	891	498	0,56
Camará	Camará	788	450	0,57
Machuca	Sede	725	416	0,57
Iguape	Prainha	693	349	0,50
Prainha	Prainha	671	322	0,48
Telha	Camará	597	381	0,64
Caponga da bernarda	Serpa	538	374	0,70
Jacundá	Sede	531	272	0,51
Tupuiú	Sede	368	226	0,61
Gruta	Sede	316	135	0,43
Picão	Sede	293	158	0,54
Fagundes	Sede	269	151	0,56
Novo Iguape	Prainha	262	156	0,60
Divineia	Sede	223	105	0,47
Santa maria	Camará	211	130	0,62
Alto alegre	Sede	197	85	0,43
Lagoa das canas	Sede	161	120	0,75
Aroeiras	Serpa	158	100	0,63

Guarda	Serpa	157	97	0,62
Caracará	Prainha	155	92	0,59
Barro preto	Prainha	152	93	0,61
Jenipapeiro	Sede	149	88	0,59
Batoque	Prainha	145	83	0,57
Porto das dunas	Prainha	143	48	0,34
Piau	Sede	132	83	0,63
Novo Aquiraz	NA	106	57	0,54
Baixa grande	Camará	103	82	0,80
Boa vista	Camará	101	60	0,59
Tanques	Serpa	95	58	0,61
Cajueiro do ministro	Indígena	90	52	0,58
Novos rumos	Sede	85	47	0,55
Praia do presidio	Prainha	70	38	0,54
Croata	Serpa	65	33	0,51
Pau pombo	Prainha	62	29	0,47
Japão	Prainha	54	25	0,46
Preaoca	Serpa	53	30	0,57
Parque da prainha	Prainha	51	34	0,67
Oitica	Camará	49	41	0,84
Riviera	Sede	44	28	0,64
Tabajara	Sede	43	14	0,33
Zé maria	Serpa	43	24	0,56
Araçás	Indígena	39	24	0,62
Estrada nova	Serpa	39	22	0,56
Lagoa do ramo	Serpa	37	23	0,62
Lamarão	Camará	36	22	0,61
Lagoa do mato	Serpa	23	10	0,43

Parque das flores	Sede	23	5	0,22
Lagoa funda	Camará	21	12	0,57
Lagoa seca	Serpa	21	12	0,57
Ribeira	Serpa	21	17	0,81
Riachão	Serpa	19	10	0,53
Conjunto vitória	Sede	18	12	0,67
Trairussú	Indígena	18	10	0,56
Vila da prata	Sede	17	8	0,47
Lagoa de cima	Sede	16	10	0,63
Encantada	Indígena	15	9	0,60
Jucurutu	Sede	15	11	0,73
Malvinas	Camará	15	10	0,67
Piranha	Sede	15	9	0,60
Aracazinho	Indígena	14	8	0,57
Barrinha	Prainha	12	6	0,50
Berra bode	Sede	11	7	0,64
Planalto do sol	NA	10	7	0,70
Russega	Serpa	8	3	0,38
Patanhem	Camará	7	4	0,57
Alto dos Pereiras	Camará	5	4	0,80
Goibeiras	Serpa	5	2	0,40
Vila nova	Serpa	5	5	1,00
Araçazinho do Biel	Indígena	4	2	0,50
Área verde	NA	4	2	0,50
Coluna	Serpa	3	3	1,00
Rolabau	Sede	3	1	0,33
Catu	Sede	2	2	1,00
Currálinho	Prainha	1	1	1,00

Jiboia	Camará	1	1	1,00
Jussara	Prainha	1	1	1,00
Praia bela	NA	1	1	1,00
Vila colonial	Sede	1	0	0,00
Totais		16513	9289	Proporção média: 0,56

Fonte: Elaboração própria a partir CECAD/MDS

Nota: dados de novembro de 2017. Apresentado em ordem decrescente pelo número de famílias cadastradas.

Nota-se que os distritos de Tapera, Patacas, Centro (Sede), Serpa possuem mais de mil famílias cadastradas e representam grandes localidades no município; são seguidos, em número de famílias cadastradas no CadÚnico, por Tapuio, Chácara da Prainha, Camará, Machuca, Iguape, Telha, Caponga da Bernarda e Jacundá. Essas localidades também são as que possuem um maior número de beneficiários do PBF. Como o ACESSUAS Trabalho tem como público prioritário os usuários da rede socioassistencial, fica, por meio dessa Tabela 52, a indicação de ações prioritárias nessas localidades com maior número de famílias com Número de Identificação Social e/ou beneficiárias do PBF.

A proporção entre famílias cadastradas por famílias beneficiárias serve para indicar localidades com mais ou menos intensa vulnerabilidade social e também mostra a atuação do benefício por localidade. Levando em consideração as localidades com mais de cem famílias cadastradas, percebe-se que as localidades com as maiores proporções são Baixa Grande (0,80), Lagoas das Canas (0,70) e Caponga da Bernarda (0,75), seguidos de Telha (0,64) e Chácara da Prainha (0,64), entre outros.

Assim, tanto as pesquisas de demanda com os usuários quanto a Tabela 52 mostram os cursos e as localidades mais interessantes, respectivamente, para execução de oficinas, workshops, cursos e capacitações¹³. Focando na articulação e promoção da formação em áreas com bastante usuários do Programa Bolsa Família e com os cursos com maior demanda. Assim, as ações de profissionalização, como as que são abrangidas pelo ACESSUAS, poderão ser focadas nos usuários da rede sócioassistencial, promovendo a autonomia e motivação para o mercado de trabalho.

¹³ O ACESSUAS Trabalho Aquiraz 2017 possui um banco de potenciais usuários para participar de suas ações. Podendo ser feitos diversos filtros, como por localidade ou CRAS/CREAS atendido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática da pesquisa e do levantamento de dados é importante para a coordenação de ações públicas assertivas e eficientes. E a intenção desse Relatório Geral é oferecer um amplo quadro sobre a situação do emprego e renda no município de Aquiraz, tendo por base os anos recentes pesquisados.

Alguns apontamentos gerais podem ser considerados aqui. (I) Primeiro, que a situação de emprego e renda em Aquiraz tem progressivamente se acirrado, o desemprego tem afetado a região e a renda pode ficar comprometida, uma vez que o emprego formal sustenta boa parte da atividade econômica popular. (II) Esse quadro de acirramento se dá principalmente por uma considerável rotatividade e fluidez do emprego aqui, uma vez que a economia local se caracteriza pelo setor de serviços e que é rápido e fortemente impactado pelas flutuações econômicas maiores e/ou externas. (III) Por isso é mister que hajam incentivos e ações de promoção pública, para a atração de equipamentos industriais e valorização das indústrias já presentes, já que os empregos nas indústrias tenderam e tendem a ser mais estáveis que os empregos nas demais áreas – turismo e comércio. Apesar do setor estar em retração, tanto em nível nacional, quanto local, sobretudo em termos de tamanho por número de funcionários, o setor industrial ainda é um arrimo econômico indispensável.

(IV) Outro ponto importante, está relacionado à latente necessidade por mão-de-obra mais qualificada e escolarizada na região. Tanto nas pesquisas, quanto nas visitas institucionais às empresas, fica a evidência de que Aquiraz tem uma mão-de-obra menos qualificada que a região, e alguns dados objetivos, nesse relatório, apresentados, também indicam uma posição menor de Aquiraz em relação ao quadro regional, no que tange a escolarização e qualidade escolar. (V) Quanto a profissionalização e capacitações, é importante que hajam articulações por parte do setor público e civil organizado, para que haja uma reflexão mais assertiva acerca das reais necessidades do município e consciência da necessidade de articulação da educação para jovens e adultos, uma vez que a escolaridade é também um dos principais empecilhos à profissionalização. Insta-se que se invista em iniciativas mais duradouras, que articulem escolarização formal com capacitação e profissionalização de longo prazo, agregando valor na mão-de-obra local, atraindo empresas e evitando a imigração de profissionais de outras cidades e emigração de empresas para outros locais.

Aquiraz apresenta uma vocação turística e agrícola que se destaca ante as outras cidades locais, o que precisa ser melhor explorado, sobretudo com investimentos de larga escala, sustentáveis e com claro potencial de impacto econômico e social. Aliado a isso, uma busca por empreendimentos de logística e produção, que são atraídos pela fluidez de produtos proporcionados pela BR-116¹⁴, que margeia a parte sudoeste do município e que conecta o Nordeste ao Sudeste brasileiro.

Esse relatório fica como um início, dentro dessa prática consciente de pesquisa, e que tem o potencial de abrir olhares para novas abordagens e aprofundamentos sobre a situação de emprego e renda em Aquiraz. Pesquisas próprias, com recursos específicos e de larga escala, além de incursões qualitativas, também seriam muito importantes para futuras aproximações. Pesquisar, analisar e executar ações públicas de forma coordenada, com base na narrativa científica de compreensão da realidade, é um passo necessário para a construção de uma ação política eficiente.

¹⁴ A BR-116 (Rodovia Santos Dumont) conecta Fortaleza ao Rio Grande do Sul, até a fronteira com o Uruguai. É a mais importante rodovia brasileira, com mais de quatro mil quilômetros de extensão.

REFERÊNCIAS

DIEESE. **Pesquisa de emprego e desemprego na Região Metropolitana de Fortaleza.** Série Pesquisa de Emprego e Desemprego. n. 9. São Paulo, 2016. Disponível em: <<http://www.dieese.org.br/analiseped/annualFOR.html>>. Acesso em: 09 nov. 2017.

IBGE. **IBGE Cidades@.** Brasília, 2010. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/aquiraz/panorama>>. Acesso em: 03 out. 2017.

MINISTÉRIO DO TRABALHO. **Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Microdados.** Brasília: 2015. Disponível em: < <http://pdet.mte.gov.br/microdados-rais-e-caged>>. Acesso em: 04 out. 2017.

MINISTÉRIO DO TRABALHO. **Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Microdados.** Brasília: 2016. Disponível em: < <http://pdet.mte.gov.br/microdados-rais-e-caged>>. Acesso em: 04 out. 2017.

MINISTÉRIO DO TRABALHO. **Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Microdados.** Brasília: 2017. Disponível em: < <http://pdet.mte.gov.br/microdados-rais-e-caged>>. Acesso em: 04 out. 2017.

MINISTÉRIO DO TRABALHO. **Relação Anual das Informações Sociais - Microdados.** Brasília: 2015. Disponível em: < <http://pdet.mte.gov.br/microdados-rais-e-caged>>. Acesso em: 03 out. 2017.

MINISTÉRIO DO TRABALHO. **Relação Anual das Informações Sociais - Microdados.** Brasília: 2016. Disponível em: < <http://pdet.mte.gov.br/microdados-rais-e-caged>>. Acesso em: 03 out. 2017.

PNUD; FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO; IPEA. 2012. **Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil.** Brasília: 2012. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/o_atlas/idhm/>. Acesso em: 03 out. 2017.